



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LETRAS – INGLÊS / UAB
(Licenciatura na modalidade de Educação a Distância)**

RIACHO FUNDO – DF

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

Luciana Miyoko Massukado

Reitora

Veruska Ribeiro Machado

Pró-Reitora de Ensino

Rosa Amélia Pereira da Silva

Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Jennifer de Carvalho Medeiros

Diretora de Educação a Distância

Luciano Pereira da Silva

Coordenador-Adjunto UAB

Campus Riacho Fundo

Gervásio Barbosa Soares Neto

Diretor Geral

Alex Harlen dos Santos

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Maíra Maina Palitot Máximo

Coordenador Geral de Ensino

Elaine Barbosa Caldeira Gonçalves

Presidente da Comissão de Elaboração do PPC do Curso Superior de Letras – Inglês / UAB

(Portaria 2.120, 20/07/18, publicada no BS/IFB)

Edson de Souza Cunha

Julie Kellen de Campos Borges

Luiz Diogo de Vasconcelos Junior

Integrantes da Comissão de Elaboração do PPC do Curso Superior de Letras – Inglês /

UAB (Portaria no 1.813, 25/06/18, retificada pela Portaria 2.120, 20/07/18, publicada no

BS/IFB)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ficha técnica do Curso

Dados gerais:

Unidade Escolar

CNPJ: 09.266.912/0001-84

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

Nome Fantasia: INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Campus: Riacho Fundo

Esfera Administrativa: Federal

Cidade/UF/CEP: Riacho Fundo I/DF/CEP: 71.826-006

Telefone/Fax: +55 (61) 2103-2341

Site Institucional: <http://www.ifb.edu.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dados específicos:

- 1. Denominação:** Curso Superior de Letras - Inglês
- 2. Área de conhecimento:** Linguística, Letras e Arte
- 3. Nível:** Graduação
- 4. Grau:** Licenciatura
- 5. Modalidade:** Educação a Distância
- 6. Habilitação ou ênfase:** Inglês
- 7. Titulação:** Graduado/Licenciado
- 8. Carga Horária Total do Curso:** 3852 horas-aula ou 3.210 horas
- 9. Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado:** 480 horas-aula ou 400 horas
- 10. Carga Horária das Atividades Complementares:** 240 horas-aula ou 200 horas
- 11. Carga Horária das Práticas de Ensino:** 504 horas-aula ou 420 horas
- 12. Período de Integralização do Curso:** mínimo de 8 semestres e máximo de 16 semestres
- 13. Formas de Acesso:** ENEM/SISU – (Sistema de Seleção Unificada), edital para portadores de diploma, transferências interna e externa
- 14. Regime de Matrícula:** por componente curricular
- 15. Periodicidade Letiva:** semestral
- 16. Processo de autorização:**

Objetivos dos Polos de Apoio Presencial: Dar suporte às atividades de formação nos cursos da UAB-IFB: apoiar a secretaria e coordenação dos cursos, dar suporte em avaliações presenciais, estudos independentes e assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais) e atividades de interação (Internet, tutores presenciais, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (centro de referência para contato com tutores presenciais e outros alunos).

Número de vagas: 690 vagas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Número de Polos de Apoio Presencial: 12

Polos:

Alexânia-GO- Zona Rural De Alexânia

Águas Lindas de Goiás - Mansões Águas Lindas (GO)

Alto Paraíso De Goiás-GO Centro

Formosa-Go Abreu

Brasília-DF- Setor Residencial Mestre D´armas (Planaltina)

Brasília - Recanto Das Emas (DF)

Goianésia - Santa Luzia (GO)

Mineiros - Setor Ioris (GO)

Planaltina - Setor Oeste (GO)

Santo Antônio Do Descoberto (GO)

Brasília-DF Riacho Fundo I

Brasília-DF São Bartolomeu (São Sebastião)

Previsão para o início das atividades do curso: 2023/2

Legislação e Diretrizes consideradas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a Distância, e diretrizes curriculares nacionais para formação de professores de Língua Inglesa para a Educação Básica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sumário

1. Apresentação	7
2. Histórico da Instituição e a implantação do Sistema UAB	9
3. Justificativa.....	12
4. Objetivos.....	14
5. Requisitos e Formas de Ingresso	15
6. Perfil Profissional do Egresso	17
7. Campo de Atuação Profissional	18
8. Concepções e Princípios Pedagógicos.....	19
9. Estrutura Curricular	22
10. Pesquisa e Extensão.....	42
11. Avaliação	43
12. Infraestrutura e Recursos Humanos IFB/UAB	46
13. Diploma	55
14. Acompanhamento do Egresso	55
15. Referências	56
16. Anexos.....	58



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. Apresentação

O Curso Superior de Letras - Inglês/UAB (licenciatura) a Distância do *Campus* Riacho Fundo, a ser desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), no âmbito do projeto Universidade Aberta do Brasil, faz parte do contexto de criação, implantação e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFB, fazendo parte das metas de consolidação e expansão do *Campus* Riacho Fundo.

Para a construção deste Projeto Pedagógico do Curso, foram observados os dispositivos legais associados aos princípios e critérios que orientam a oferta dos cursos superiores de licenciatura explicitados na LDB nº. 9.394/1996, na Resolução do CNE/CP nº. 1, de 18/02/2002 e nos pareceres do CNE/CP nº. 9/2001 e nº. 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução do CNE/CP nº. 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; a Resolução do CNE/CES nº. 9/2002 de 11/3/2002, o Parecer do CNE/CES nº. 492/2001 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de licenciatura em Letras; o Parecer do CNE nº. 2/2015, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais de Magistério da Educação Básica; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Além desses documentos de caráter normativo, foram levados em consideração os documentos que regulamentam a oferta de cursos superiores na modalidade de Educação a Distância (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – , que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino; Decretos revogados 2.494 e 2.561, de 1998; e Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005 e os documentos que balizam a avaliação dos cursos superiores no país, instituídos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior (Sinaes).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Na construção do projeto observou-se também os princípios, diretrizes e critérios que compõem os Referenciais de Qualidade propostos pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação – MEC. Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

Para iniciar os trabalhos, foi criada uma comissão para a elaboração do referido PPC, conforme portaria nº. 708 de 10/08/2018, composta pelos seguintes servidores do *Campus Riacho Fundo*: Elaine Barbosa Caldeira Gonçalves (Presidente), Edson de Souza Cunha, Julie Kellen de Campos Borges e Luiz Diogo de Vasconcelos Junior. A metodologia usada na elaboração da primeira versão do PPC consistiu em reuniões das quais participaram os membros da comissão, membros da Pró Reitoria de Ensino e da Coordenação de Educação a Distância do IFB. Cumpre apontar que, anteriormente à criação da comissão, o principal passo dado, relativamente à definição da oferta deste curso superior, na modalidade de Educação a Distância, no *Campus Riacho Fundo*, foi observar o pleno atendimento aos critérios e às exigências do edital e aos Referenciais de Qualidade que circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 10 de janeiro de 2007. Embora seja um documento que não tem força de lei, ele será um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão, avaliação e organização de sistemas de EAD no Brasil.

Feitas as devidas considerações, apresentaremos, nesta versão preliminar do PPC do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB (licenciatura), as diretrizes gerais desta proposta, bem como seus fundamentos nucleares e as linhas mestras curriculares a serem desenvolvidas ao longo de uma formação em um Curso Superior de Letras – Inglês/UAB, grau licenciatura, na modalidade de Educação a Distância. A sua organização contempla uma pequena introdução sobre o histórico da instituição, na qual são apresentadas os objetivos e justificativa para a oferta deste curso na modalidade a Distância no IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. Histórico da Instituição e a implantação do Sistema UAB

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília foi criado em 2008 por meio da Lei nº. 11.892/2008. Desde então, o Instituto vem se estruturando e consolidando as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Distrito Federal (DF). É importante destacar que os Institutos Federais têm objetivos e finalidades específicos, detalhados em sua lei de criação, que os deixam inteiramente comprometidos com a sociedade, especialmente com o desenvolvimento do local onde se encontram inseridos.

Atualmente, o IFB conta com uma Reitoria e 10 *Campi*, distribuídos da seguinte forma: *Campus Brasília*, *Campus Ceilândia*, *Campus Estrutural*, *Campus Gama*, *Campus Planaltina*, *Campus Riacho Fundo*, *Campus Samambaia*, *Campus São Sebastião*, *Campus Taguatinga* e *Campus Recanto das Emas*.

Além das ofertas de cursos presenciais em distintas modalidades nos *Campi*, o IFB oferta cursos na modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu Art. 1º, que regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

A EaD do Instituto Federal de Brasília (IFB) tem amparo no Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011, que instituiu, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), a Rede e-Tec Brasil com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade a Distância, ampliando a oferta e o acesso à educação profissional no País. Ainda tem respaldo na Portaria nº 1.152, de 22 de dezembro de 2015, que dispõe sobre a Rede e-Tec Brasil e sobre a oferta de cursos a Distância por meio da Bolsa-Formação, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, de que trata a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.

O investimento do Instituto Federal de Brasília na EaD constitui importante política de afirmação de sua identidade, pois cumpre assim uma de suas finalidades: ofertar educação básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e profissional, técnica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com vistas à formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a dignidade humana, a justiça social e o mundo do trabalho. Assim, a oferta do Curso Superior de Letras - Inglês (licenciatura) na modalidade a Distância, pelo Sistema UAB, amplia a oferta de cursos da EaD/IFB para além de cursos de nível técnico e FIC (Formação Inicial e Continuada), devendo ampliar sua oferta para cursos e polos. Atualmente, os polos onde ocorrem as atividades presenciais encontram-se em: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga.

As atividades do *Campus* Riacho Fundo iniciaram-se em agosto de 2011, com sede provisória na Escola Azul de Andar - CEF 03, QN 05, Área Especial 07, Riacho Fundo I, DF. A seguir, o *Campus* ocupou uma sede alugada, localizada na QOF 01, QN 07, Setor Habitacional, Riacho Fundo I, DF. Em janeiro de 2015, organizou-se a mudança para a sede definitiva, onde as atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas desde então.

Obedecendo aos preceitos de respeitar e de contribuir para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, ouvir a comunidade foi o primeiro passo para que fossem tomadas decisões responsáveis para o sucesso do investimento público, da educação e do desenvolvimento social em geral. Nessa perspectiva, foi realizado contato com a comunidade da Região Administrativa (RA) do Riacho Fundo I, inicialmente com a participação dos representantes da sociedade civil (administração regional, associações de classe e organizações sociais). Posteriormente, nos dias 05 e 12/05/2011, foram realizadas uma pré-audiência e uma audiência pública, nas quais as atividades e a missão do IFB foram apresentadas ao público participante; além disso, procedeu-se ao levantamento das atividades necessárias à comunidade, no âmbito de ensino técnico e tecnológico. Durante as pré-audiências, houve a participação da comunidade da Região Administrativa Riacho Fundo I e da do entorno: Riacho Fundo II, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante.

Foram apresentados à comunidade os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, ao longo da pré-audiência e da audiência pública, orientando os participantes sobre as atividades desenvolvidas em cada componente por eixo tecnológico. Dessa forma, a comunidade pontuou e sinalizou ao IFB os cursos que atenderiam seus anseios, no âmbito do ensino profissionalizante. Os cursos indicados pelos populares e que ainda não constavam entre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

os já oferecidos pelo IFB foram: Técnico em contabilidade, Técnico em recursos humanos, Técnico em transações imobiliárias, Técnico em cozinha e Tecnólogo em gastronomia. A proposta resultante da consulta à comunidade, em que se verificou quais são, de fato, suas necessidades, foi enviada ao Conselho de Dirigentes (20/05/2011 e 25/05/2011) e ao Conselho Superior (31/05/2011) para que fosse analisada, considerando aspectos de viabilidade e interesse público. Durante a apreciação, a proposta dos cursos técnicos e tecnológicos, acima mencionados, foi aprovada.

Atualmente são ofertados os cursos de Técnico em Cozinha, Técnico em Panificação, Licenciatura Letras Inglês, Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Cozinha e Hospedagem, e ainda o curso Técnico em Serviços de Restaurante e Bar na modalidade PROEJA. Na área de formação continuada de professores, o *Campus* oferta ainda o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades e Linguagens para candidatos que tenham diploma de graduação em qualquer curso de licenciatura ou pedagogia, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). A especialização, voltada para a formação continuada de professores, nasce com o propósito de ser um espaço de reflexão e pesquisa sobre as práticas interdisciplinares e transversais em Humanidades e Linguagens, sendo desenvolvidos, ao longo do curso, os instrumentos teóricos e práticos voltados para a reflexão sobre a experiência docente. Além disso, o *campus* está em fase de implantação de dois cursos: o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia e Curso de Licenciatura em Geografia, ambos com início da oferta no primeiro semestre de 2019.

O *Campus* conta com quadro completo de professores especialistas, mestres e doutores e possui espaço destinados aos laboratórios de Línguas, Informática, Cozinha Quente, Cozinha Fria, Habilidades Básicas, Serviços de Bar e Restaurante, Laboratório de Panificação e Meios de Hospedagem.

Em 2018, foi aprovada pelo Conselho Superior do IFB a oferta de cursos superiores pelo Sistema UAB, instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para garantir o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Esse sistema tem como objetivo fomentar a modalidade de Educação a Distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoiar pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de Educação a Distância em localidades estratégicas, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nas regiões centrais.

Assim, a oferta do curso de licenciatura Letras-Inglês pelo Sistema UAB visa propiciar a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual/distrital e municipal) com as instituições públicas de ensino superior, incentivando o desenvolvimento de regiões com baixa oferta de cursos superiores e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

3. Justificativa

Considerando os resultados representativos da pesquisa realizada em 2012 para a oferta de Cursos Superiores no *Campus* Riacho Fundo, este curso da modalidade de Educação a Distância atende a uma demanda da comunidade do Riacho Fundo I. A pesquisa de campo foi realizada junto aos estudantes do Centro de Ensino Médio I do Riacho Fundo I (CEM I/RFI) acerca das preferências e indicações para cursos superiores presenciais e técnicos no *Campus* Riacho Fundo. O objetivo principal da pesquisa era averiguar os interesses e as pretensões dos alunos da escola pública de ensino médio de nossa região.

O curso de Letras - Inglês encabeçou as preferências e foi criado e aprovado pela Resolução Nº 26/2013/CS-IFB, de 29 de outubro de 2013 e as alterações aprovadas pela RESOLUÇÃO Nº 05/2017/CS-IFB, de 14 de março de 2017. O curso começou a ser ofertado no segundo semestre de 2014, passou por avaliação em agosto de 2018 e foi aprovado com nota 5. Para dar continuidade ao atendimento aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB vigente, que trata também da oferta de cursos de licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica na modalidade a Distância (PDI 2014-2018, p. 17), a proposição da Licenciatura em Letras - Inglês pelo Programa da Universidade Aberta do Brasil/UAB, no *Campus* Riacho Fundo, reforça uma política em curso, focada na abertura de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

cursos de língua, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das metas institucionais e para ampliação da oferta nacional de cursos de formação de professores para a educação básica.

A ampliação de vagas, expansão, qualidade e melhorias da Educação a Distância fazem parte das metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) que amplia, em relação aos cursos superiores, a oferta de vagas por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uniformizando a expansão no território nacional.

Dessa maneira, a meta prioritária do Sistema UAB é contribuir para a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, por isso, a oferta de vagas é prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública para reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a Distância.

O ensino de língua Inglesa na educação básica é obrigatório e garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/1996 e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O inglês, como o idioma estrangeiro tida como a atual “língua do conhecimento”, deve ser ensinado em todas as escolas brasileiras obrigatoriamente. A BNCC prescreve 88 habilidades em língua inglesa que considera que os alunos do Ensino Fundamental devem dominar, organizadas e divididas em cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais, e dimensão intercultural.

Outra finalidade do programa que se alinha aos objetivos do IFB é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias e tecnologias educacionais e a inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A UAB conta com 555 polos divididos da seguinte forma: Região Norte (85); Região Nordeste (176); Região Centro-Oeste (45); Região Sul (97); Região Sudeste (152). Como o Distrito Federal conta apenas com dois polos (conforme dados disponíveis em <http://portal.mec.gov.br>), o Curso Superior de Letras - Inglês pelo programa da UAB tem como objetivo, além de garantir uma formação de qualidade, desenvolvendo as capacidades intelectivas e criativas por meio da Língua Inglesa, ampliar e flexibilizar a oferta de cursos superiores na região, considerando, principalmente, as mudanças ocorridas na modernidade no que se refere à necessidade de maior inserção das tecnologias educacionais e metodologias ativas no ambiente escolar, um desafio enorme para a área da educação e formação de professores.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral

Formar professores com amplo domínio linguístico e sólida formação pedagógica, capazes de produzir e problematizar diferentes formas de linguagens em distintos contextos sociais e formativos, de maneira a romper com uma meramente visão tecnicista e instrumental do ensino e aprendizagem de línguas, contribuindo, assim, para uma formação integral, crítica e cidadã nas escolas brasileiras e, portanto, para a construção de uma sociedade justa e inclusiva.

4.2. Objetivos Específicos

- Formar professores para os ensinos fundamental, médio, profissional e cursos de línguas, com amplo domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, com a linguagem, com a literatura e com a tecnologia;
- Criar oportunidades que promovam a reflexão sobre língua e linguagem em suas diferentes manifestações, sensibilizando os discentes em relação a correntes teóricas dos estudos linguísticos, literários e educacionais;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Intermediar o contato do discente com um vasto repertório de literaturas em inglês, fomentando a ampliação do horizonte de leituras na língua estrangeira;
- Criar condições propícias para o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade sociocultural e educacional brasileira, permitindo aos discentes criar estratégias de intervenção e mudança;
- Estimular o exercício reflexivo dos futuros professores, a fim de que os licenciados vivenciem, enquanto discentes, experiências educativas que contribuam para a sua prática profissional futura;
- Possibilitar uma prática educativa voltada para a formação cidadã e para a diversidade;
- Proporcionar oportunidades ao futuro profissional, incentivando-o na busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional;
- Formar professores-pesquisadores capazes de buscar novas alternativas para o ensino de Língua Inglesa, atuando como agentes multiplicadores das soluções encontradas.
- Oportunizar o desenvolvimento de habilidades necessárias para viver e aprender no século XXI, tais como o incentivo e a valorização de resolução de problemas, tomada de decisões, colaboração, pensamento criativo, argumentação, letramento digital, inteligência emocional, entre outras.
- Explorar habilidades que demandam processos cognitivos mais elaborados (analisar, avaliar e criar) para potencializar a possibilidade da língua inglesa atuar como um instrumento capaz de ampliar horizontes de comunicação e intercâmbio cultural e científico.
- Integrar metodologias ativas que colocam o aluno no centro do processo com o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem.

5. Requisitos e Formas de Ingresso

Considerando a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; a Resolução nº. 08-2012/CS-IFB, que aprovou o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília; a Resolução nº. 12-2012/CS-IFB, que aprovou o Regimento Geral do IFB e a Resolução nº. 28-2012/CS-IFB, que regulamenta os procedimentos administrativos e a organização didático pedagógica dos cursos de graduação do IFB, e ainda os documentos que regulamentam a oferta de cursos superiores na modalidade de Educação a Distância (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino; Decretos revogados 2.494 e 2.561, de 1998; e Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005), o Curso Superior de Letras - Inglês (licenciatura) pelo Programa da Universidade Aberta do Brasil/UAB será oferecido a estudantes portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente de acordo com a lei. O discente somente poderá ingressar no curso se, no ato da matrícula, apresentar o certificado de conclusão ou equivalente conforme exigido na legislação vigente.

O processo de seleção do curso de Letras - Inglês será feito, preferencialmente, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Além disso, em atendimento às políticas nacionais de ações afirmativas, mas sem prejuízo de possíveis reservas de vagas relativas a essas mesmas políticas, cada candidato terá direito a um bônus de 1% de sua pontuação para cada uma das séries efetivamente cursada em escola pública e mais 3% de bônus caso ele, ou a família com a qual resida, tenha inscrição ativa no programa Bolsa Família do Governo Federal ou em programa equivalente que o venha a substituir. Tais bônus poderão, portanto, corresponder a um acréscimo de até 15% na pontuação do candidato para efeitos de classificação no processo seletivo do curso de Letras – Inglês/UAB.

Os procedimentos descritos acima serão aplicados nos processos de classificação dos candidatos ao curso quer seja nas vagas de ampla concorrência quer seja nas vagas reservadas às ações afirmativas citadas na Resolução nº. 08-2012/CS-IFB. O processo seletivo será divulgado através de edital publicado na imprensa oficial e no sítio do IFB com o detalhamento sobre as condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas, sendo a entrada preferencialmente anual. Além disso, serão admitidos estudantes oriundos de outras instituições correlatas, mediante transferência e portadores de diploma. Para esses casos, a convalidação de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

créditos será concedida após análise curricular e de ementários aprovada por comissão específica autorizada em portaria.

6. Perfil Profissional do Egresso

O licenciado em Letras com habilitação em Inglês deverá apresentar as seguintes competências:

- Domínio pleno da Língua Inglesa, o que inclui todas as competências linguísticas, discursivas, pragmáticas e socioculturais necessárias para usar adequadamente uma língua;
- Domínio da teoria linguística, de modo a ser capaz de descrever e explicar a estrutura e o funcionamento do sistema linguístico, inclusive saber usar este conhecimento para potencializar tanto o uso individual da língua como a sua prática docente;
- Conhecimento da configuração das literaturas em Língua Inglesa, inclusive de suas principais obras, tendo em vista tanto a dimensão humanística de sua formação como a de seu futuro aluno;
- Fomento de atitudes éticas, críticas, investigativas, criativas e solidárias a partir da prática docente.
- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- Compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- Compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- Capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica com ética na atuação profissional e na organização democrática da vida em sociedade;
- Utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- Capacidade de realizar de elaborar projetos pedagógicos, atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

7. Campo de Atuação Profissional

O licenciado em Letras com habilitação em Inglês poderá atuar nas seguintes áreas:

- Ensino de Língua Inglesa na Educação Básica em todas as suas modalidades; bem como no Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e educação profissional;
- Cursos livres de Língua Inglesa, culturas ou literaturas de Língua Inglesa;
- Consultorias e assessorias na Língua Inglesa em diversas áreas do saber;
- Desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa com uso de tecnologias educacionais;
- Desenvolvimento de materiais pedagógicos;
- Desenvolvimento de materiais artístico-culturais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8. Concepções e Princípios Pedagógicos

As transformações contínuas em todos os campos sociais favoreceram uma inquietude crescente que deve ser considerada na formação dos professores, sobretudo através da tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica e as exigências da realidade prática. Nesse sentido, este curso parte da concepção de que uma formação verdadeiramente sintonizada com as novas demandas sociais não deve prescindir de espaços onde a relação teoria e prática seja efetivamente oportunizada. A crença de que é preciso não somente observar os fenômenos no campo contemplativo da teoria, mas elucidá-los mediante experimentações, exemplificações, criações, proposições e contestações, é central para se compreender a concepção pedagógica que subjaz a proposta de formação do profissional do ensino de Língua Inglesa no IFB.

Além disso, a noção de que o conhecimento não se reduz a uma área somente, mas pode ser tomado numa perspectiva interdisciplinar, isto é, considerando as diferentes áreas do conhecimento como complementares e colaborativas, constitui eixo importante mediante o qual se propõe formar os docentes em Língua Inglesa no IFB. Afinal, já se tornou lugar-comum dizer que o professor deve aprender a ver a realidade para além das fronteiras epistemológicas de sua formação inicial para compreendê-la numa perspectiva mais ampla. Não significa dizer, contudo, que as especificidades da área que constitui objeto desta formação não devam ser respeitadas.

Isso posto, a proposta do Curso Superior de Letras - Inglês/UAB tem um caráter processual, dinâmico e crítico, na medida em que busca contemplar não somente o ensino em sala de aula, mas também atividades diversificadas, articulando teoria e prática mediante a integração do discente com a realidade social, tecnológica, econômica e profissional de sua área. Vale assinalar também um forte estímulo à pesquisa e às estratégias de formação para a autonomia intelectual, no sentido do “aprender a aprender” e do “aprender a ensinar”.

Outro aspecto que devemos considerar é a formação coesa e sólida em língua estrangeira, somada com a formação pedagógica voltada para o aprendizado da teoria inter-relacionada à prática. Acreditamos que tal formação vem ao encontro das Diretrizes Nacionais para os cursos de Letras. De acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001:

Introdução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

[...] os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;

[...]

- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

[...].

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

[...] o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais.

[...].

2. Competências e Habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

[...].

3. Conteúdos Curriculares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Com isso, ficam estabelecidos os seguintes princípios pedagógicos que nortearão a formação do docente em Língua Inglesa:

- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas à consecução de uma formação consistente e sólida;
- A inserção dos discentes no contexto da investigação científica e o estímulo às formas de acesso e difusão do conhecimento como estratégia de transformação do ser humano e do meio em que está inserido;
- A construção do princípio de responsabilização formativa nos discentes mediante o desenvolvimento da capacidade de “aprender a aprender” e da percepção da importância de sua responsabilidade em seu próprio processo formativo;
- A oportunização de espaços que propiciem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, do espírito científico e de uma formação marcada pela solidariedade e pelo altruísmo;
- O desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos que serão ministrados a fim de que o egresso tenha uma formação que lhe permita compreender a realidade em uma perspectiva mais ampla;
- A criação de espaços para troca de experiências acadêmico-científicas com vistas ao desenvolvimento de uma perspectiva de formação ao longo da vida que não se encerra com a formação inicial;
- A vivência de experiências que extrapolem o ambiente da sala de aula e que se tornem espaços de experimentação dos conteúdos ministrados;
- Articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que estão presentes no currículo do curso através das unidades curriculares;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade em relação à função do professor como agente transformador da sociedade à qual a escola pertence;
- A busca de novos instrumentos para análise e compreensão das questões inerentes ao ensino de Língua Inglesa na perspectiva de propor soluções capazes de superar os desafios ligados à profissionalização deste docente.

9. Estrutura Curricular

9.1. Núcleos de Formação que Estruturam o Curso

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para os cursos de Letras, a matriz curricular deve possibilitar o trabalho interdisciplinar, situando os saberes disciplinares no conjunto do conhecimento escolar. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção tanto da língua quanto da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais e esses estudos devem articular a reflexão teórico-crítica com o domínio da prática pedagógica (essencial aos profissionais formados nessa área) de modo a priorizar a abordagem intercultural.

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária, conforme determina a Resolução do CNE nº. 02/2015, e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do Curso Superior de Letras - Inglês/UAB foi organizada em três grandes núcleos, a saber:

Núcleo Comum (NC): unidades curriculares de caráter geral e pedagógico. Esse núcleo fundamenta as atividades acadêmicas, além de aprofundar e diversificar os estudos das áreas de atuação profissional, com vistas à formação do professor.

Núcleo Específico (NE): unidades curriculares que servem de base para a formação do futuro profissional, com o objetivo de assegurar seu pleno conhecimento tanto da língua, as práticas de ensino em língua inglesa como das literaturas e das culturas de Língua Inglesa. As disciplinas alocadas no NE subsidiarão as reflexões e práticas pedagógicas dos discentes em diversos contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, tais como a Educação Infantil,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ensino Fundamental e Médio. Esse núcleo também contempla o projeto de conclusão de curso e o trabalho de conclusão do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB.

Núcleo Complementar (NCp): formado pelas unidades curriculares que incluem as práticas de ensino e os estágios supervisionados. As práticas de ensino ocorrem desde o primeiro semestre e objetivam relacionar as habilidades desenvolvidas ao longo de cada semestre focadas no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Os estágios supervisionados são entendidos como a aprendizagem que se dá ao longo da permanência em campo, de modo que o discente aprenda e pratique o ofício docente supervisionado por um profissional reconhecido, em um ambiente institucional de trabalho.

Atividades Complementares (ATCO): as atividades complementares são estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria, atividades de extensão e seminários, além da mobilidade estudantil e do intercâmbio dentre outros, assim definidos no projeto da instituição. A matriz curricular resumida do curso superior de Letras - Inglês está distribuída de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1 - Matriz Curricular Resumida

Núcleo	Carga horária total de cada núcleo (horas-aula)	Carga horária total de cada núcleo (horas)
Núcleo Comum (NC)	1386 horas-aula	1155 Horas
Núcleo Específico (NE)	1242 horas-aula	1035 Horas
Núcleo Complementar (NCp)	984 horas-aula	820 Horas
Atividades Complementares	240 horas-aula	200 Horas
Total	3852 horas-aula	3210 Horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A divisão da carga horária total de cada núcleo foi realizada com base RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, considerando a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. Essa divisão garante no currículo conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial, entre outros.

9.2. Matriz Curricular

Tabela 2 - Matriz Curricular (Componentes Curriculares Semestrais)

COMPONENTE	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CHTS (HORA/RELÓGIO)	CHTS (HORA/AULA)	NÚCLEO
1º Semestre						
História e Organização da Educação Brasileira	OEB	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Instrumentalização em EAD	IEAD	NÃO HÁ	3	45	54	NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Língua Inglesa I: Múltiplos Letramentos	LI1	NÃO HÁ	4	60	72	NE
Ensino e Aprendizagem de Línguas	EAL	NÃO HÁ	3	45	54	NE
Introdução aos Estudos da Linguagem	IELing	NÃO HÁ	4	60	72	NC
Língua Materna: Múltiplos Letramentos	LM	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Práticas de Ensino I: O Estudante- Professor como Agente de Múltiplos Letramentos	PEn1	50% da CH do semestre	4	60	72	NCp
TOTAL	-----	-----	24	360	432	-----
2º Semestre						
Filosofia da Educação	FEdu	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Introdução aos Estudos Linguísticos	IELgt	NÃO HÁ	4	60	72	NC
Metodologia de Pesquisa em Letras	MPL	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Literatura em Língua Inglesa I: poesia	LLI1	NÃO HÁ	3	45	54	NE
Língua Inglesa II: Práticas Discursivas e Textuais do Cotidiano	LI2	LI1	4	60	72	NE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

I.						
Psicologia da Educação	PEdu	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Práticas de ensino II: A Pesquisa na Escola	PEn2	50% da CH do semestre	4	60	72	NCp
TOTAL	-----	-----	24	360	432	-----
3º Semestre						
Sociologia da Educação	SocEdu	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Introdução às Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas I	ITE1	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Introdução à Linguística Aplicada	ILAp	NÃO HÁ	4	60	72	NC
Língua Inglesa III: práticas discursivas e textuais do cotidiano II	LI3	LI2	4	60	72	NE
Literatura em Língua Inglesa II: Prosa	LLI2	NÃO HÁ	3	45	54	NE
Morfossintaxe da Língua Inglesa	MLI	NÃO HÁ	4	60	72	NE
Práticas de ensino III: Currículo e planejamento escolar	PEn3	50% da CH do semestre	4	60	72	NCp
TOTAL	-----	-----	25	375	450	-----
4º Semestre						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Antropologia da Educação	AnEdu	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Tópicos em Linguística Aplicada	TLAp	NÃO HÁ	4	60	72	NC
Literatura em Língua Inglesa III: Drama	LLI3	NÃO HÁ	3	45	54	NE
Língua Inglesa IV: Práticas Discursivas e Textuais do Mundo do Trabalho I	LI4	LI3	4	60	72	NE
Avaliação em Língua Inglesa	AVLI	NÃO HÁ	3	45	54	NE
Fonética e Fonologia de Língua Inglesa	FFLI	NÃO HÁ	4	60	72	NE
Práticas de ensino IV: Avaliação Formativa e Interação	PEn4	50% da CH do semestre	4	60	72	NCp
TOTAL	-----	-----	27	375	486	-----
5º Semestre						
Língua Inglesa V: Práticas Discursivas e Textuais do Mundo do Trabalho II	LI5	LI4	4	60	72	NE
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	ESu1	PEn4	6	100	120	NCp
Introdução à Análise de Discurso	IAD	NÃO HÁ	4	60	72	NC
Componente Optativa	COp1	NÃO HÁ	3	45	54	NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

I						
Práticas de ensino V: Produção de Material Didático	PEn5	50% da CH do semestre	4	60	72	NCp
Tópicos em Tecnologias Educacionais e metodologias ativas 2	ITE2	NÃO HÁ	3	45	54	NC
TOTAL	-----	-----	24	370	444	-----
6º Semestre						
Língua Brasileira de Sinais I	LBS1	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Educação Inclusiva	EdInc	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Componente Optativa II	COp2	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Literaturas de Língua Inglesa IV: escrita de grupos minoritários	LLI4	NÃO HÁ	3	45	54	NE
Língua Inglesa VI: Práticas Discursivas e Textuais da Academia I	LI6	LI5	4	60	72	NE
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	ESu2	ESu1	6	100	120	NCp
Práticas de ensino VI: Práticas Inovadoras e o Uso de Tecnologias na Educação	PEn6	50% da CH do semestre	4	60	72	Ncp



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Inclusiva						
TOTAL	-----	-----	26	400	480	-----
7º Semestre						
Componente Optativa III	COp3	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Língua Brasileira de Sinais II	LBS2	LBS1	3	45	54	NC
Língua Inglesa VII: Práticas Discursivas e Textuais da Academia II	LI7	LI6	4	60	72	NE
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	ESu3	ESu2	6	100	120	NCp
Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	PTCC	50% da CH do curso – MPL	3	45	54	NE
Introdução aos Estudos da Tradução	IETr	NÃO HÁ	4	60	72	NE
Práticas de Ensino VII: Interação e Ensino-Aprendizagem de Línguas	PEn7	50% da CH do semestre	4	60	72	NCp
TOTAL	-----	-----	27	415	498	-----
8º Semestre						
Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	PTCC	4	60	72	NE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Educação para a Diversidade	EdDiv	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Gestão da Escola e Planejamento Educacional	GEPE	NÃO HÁ	3	45	54	NC
Língua Inglesa VIII: interarte	LI8	LI7	4	60	72	NE
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	ESu4	ESu3	6	100	120	NCp
Componente Optativa IV	COp4	NÃO HÁ	3	45	54	NC
TOTAL	-----	-----	23	355	426	-----
PARCIAL				3010	3612	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ATCO	NÃO HÁ	-----	200	240	-----
TOTAL DO CURSO				3210	3852	

Optativas	Teoria do Discurso e Ensino de Língua Inglesa	TDELI	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
	Cultura e Sociedade	CS	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
	Educação em Direitos Humanos	EDH	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
	Tecnologias, Ensino-Aprendizagem de Línguas e Sociedade	TEALS	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
	Linguagem e Cognição: Neurolinguística e	LC:NP	NÃO	3	4	54	NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Psicolinguística		HÁ		5		
Estudos culturais e linguagem	ECL	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Estudos da significação: Pragmática e Semântica	ES:PS	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Introdução à Linguística Sistemico Funcional	ILSF	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Ensino de Língua Inglesa para crianças	ELIC	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Políticas Linguísticas e Educacionais em Contextos de Língua Estrangeira	PLECLE	NÃO	3	4 5	54	NC
Multimodalidade e Construção de Sentidos	MCS	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Diálogos entre Cinema, História e Literatura	DCHL	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Tendências Atuais em Educação	TAE	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Tópicos em Literaturas - A literatura Beat	TL:LB	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Letramento Literário	LL	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Avaliação e Currículo	ACur	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Literaturas de Língua Inglesa: Interartes	LLI:Int	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Práticas de Ensino: Literaturas e Ensino-Aprendizagem de Línguas	PE:LEAL	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC
Crítica Literária e Literatura Comparada	CLLC	NÃO HÁ	3	4 5	54	NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A matriz curricular do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB também foi elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (DCNs), constantes da Resolução do CNE/CP nº 1/2017, de 09 de agosto de 2017, que altera a Resolução do CNE nº 2, de 1 de julho de 2015, e de acordo com o Decreto Nº 9.057/2017, que atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação à Distância no país, e define, ainda, que a oferta de pós-graduação lato sensu EaD fica autorizada para as instituições de ensino superior que obtêm o credenciamento EaD, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial. Com essa regulamentação, as instituições poderão oferecer, exclusivamente, cursos a Distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais para ampliar a oferta de ensino superior no país e atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos.

As Componentes Optativas, que deverão ser cursadas nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres, serão ofertadas obrigatoriamente nesses semestres, ou, dependendo da disponibilidade dos docentes atuantes no curso, poderão ser ofertadas Componentes Optativas em todos os semestres ao longo do curso. Os planos de curso, contendo a ementa, o conteúdo programático, a metodologia, os critérios de avaliação, as bibliografias básica e complementar das Componentes Optativas ao longo do curso ficarão arquivadas em pasta específica na coordenação do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB e disponíveis na plataforma.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.2.1. Fluxograma do Curso



Figura 1 - Fluxograma das componentes curriculares do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.3. Prática de Ensino como Componente Curricular

As práticas de ensino como componente curricular, instituída na Resolução do CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e ratificada pela Resolução do CNE nº 2, de 01/07/2015, considerando a Resolução do CNE/CP nº 1/2017, de 09 de agosto de 2017, que altera a Resolução do CNE nº 2, de 1 de julho de 2015, e de acordo com o Decreto Nº 9.057/2017, que atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação à Distância no país são de caráter obrigatório. Tais componentes curriculares estarão presente desde o início do curso e permearão toda a formação do discente. As práticas como componente curricular serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações problema características do cotidiano profissional do professor de línguas. As práticas de ensino poderão ainda ser enriquecidas com recursos de tecnologia de informação, narrativas orais e escritas de professores, estudo de casos, produções dos estudantes, situações simuladoras dos mais diversos contextos do ensinar e aprender a língua inglesa.

A componente curricular Práticas de Ensino de cada semestre desenvolve temáticas apresentadas e discutidas nas componentes do semestre, integrando-as e relacionando-as à prática docente. Por isso, para matricular-se na componente curricular Práticas de Ensino, o discente deve estar matriculado ou ter cursado 50% da carga horária do semestre. Por exemplo, para cursar *Práticas de ensino II: A Pesquisa na Escola* o discente deve estar matriculado ou ter cursado componentes do 2º semestre correspondentes a 180 horas (metade de 360, carga horária total do 2º semestre). Já para a cursar a disciplina *Práticas de Ensino III: Currículo e Planejamento Escolar* o discente deve estar matriculado ou ter cursado carga horária do 3º semestre correspondente a 187,5 horas (metade de 375, carga horária do 3º semestre). Quando possível, a componente curricular Práticas de Ensino deve integrar-se também às atividades de estágio supervisionado, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o trabalho dos estagiários em campo.

Serão consideradas práticas como componente curricular as atividades desenvolvidas em sala de aula no horário da componente curricular assim denominado ou, ainda, as atividades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

desenvolvidas externamente, em escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, conveniadas com o IFB e ainda nos cursos de Ensino Médio Integrado, Técnicos Subsequentes e de Formação Inicial e Continuada oferecidos pelo IFB - *Campus* Riacho Fundo e ainda em outros *Campi* do IFB que oferecem as referidas modalidades de ensino.

As atividades darão ênfase à execução e à observação de experimentos, visando à atuação em situações contextualizadas de maneira que promovam tarefas envolvendo os discentes no cotidiano das unidades escolares, a saber: análise de livros didáticos de ensino fundamental e médio, materiais paradidáticos e de divulgação (coleção de lâminas, modelos, jogos, coleções temáticas, material preservado, guias, mapas, dentre outros); atividades de laboratório; miniaulas; constituição de grupos de estudos próprios do ambiente de projetos temáticos envolvendo a escola/docentes da comunidade; estudos de caso; grupos de trabalho envolvendo a comunidade escolar; palestras com estudantes que realizaram pesquisas em educação relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento na escola ou em espaços não escolares; palestras de professores da educação básica sobre questões importantes relativas ao conteúdo do componente curricular em tela no ambiente escolar; pesquisa de campo e pesquisa de sala de aula participativas e colaborativas (com ou sem intervenção no cotidiano escolar); produção de materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação para espaços escolares e não escolares de educação; produção técnica dos estudantes; projetos práticos envolvendo os diferentes componentes curriculares do currículo escolar; resolução de situações-problema; situações-simuladoras; visitas técnicas nas escolas objetivando a observação detalhada do seu funcionamento e manipulação dos assuntos relacionados à gestão e à administração escolar, além de verificação das condições socioeconômicas da comunidade na qual a escola se insere.

As sugestões acima serão explicitadas semestralmente pelo professor regente em seu plano de ensino. Para essas atividades são previstas 480 (quatrocentas e oitenta) horas-aula, equivalente a 400 (quatrocentas) horas, a serem desenvolvidas ao longo do curso nas componentes curriculares que compõem a matriz curricular vigente. Ressaltamos ainda a perspectiva de que o foco das atividades desenvolvidas seja realizado em trabalho contínuo na língua estrangeira, a fim de reforçar e intensificar cada vez mais o efetivo aprendizado da língua inglesa, tanto em aspectos gramaticais como também culturais e linguísticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.4. Estágio Supervisionado

O Curso Superior de Letras – Inglês/UAB objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos discentes. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o discente poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve articular o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental e/ou Médio, nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola).

As atividades de estágio supervisionado do curso superior de Letras - Inglês do IFB - *Campus Riacho Fundo* serão desenvolvidas em conformidade com a Resolução nº. 10/2012/CS-IFB, a Resolução do CNE nº. 2/2015 e com os Referenciais de Qualidade para EAD. O estágio supervisionado é o momento de aprendizagem no qual o discente exerce, *in loco*, atividades específicas da sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer do CNE/CP nº 28/2001 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”.

A carga horária do estágio curricular supervisionado é de 480 (quatrocentas e oitenta) horas-aula, equivalente a 400 (quatrocentas) horas, divididas entre as fases de orientação (160 horas/aula), observação (160 horas/aula) e regência (160 horas/aula). As componentes curriculares Estágio Supervisionado iniciam-se no 5º período do curso, podendo ser realizado tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas do Distrito Federal, e, obrigatoriamente, na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O estágio, preferencialmente, inicia-se em escolas do Ensino Fundamental e é concluído em escolas de nível médio. Vale apontar que existe convênio firmado entre o IFB e a Secretaria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de Educação do Distrito Federal. Além disso, os alunos terão oportunidade de estagiar nos cursos do Ensino Médio Integrado do próprio IFB ou em escolas da rede pública ou privada de ensino básico do DF.

O estágio supervisionado do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB integra as componentes curriculares do Núcleo complementar (NCp), organizado e desenvolvido de modo a relacionar a teoria e a prática. Conforme indicado na matriz curricular, o estágio supervisionado se divide em 4 componentes curriculares a partir do 5º semestre do curso. A carga horária expressa em cada componente é dividida igualmente entre atividades de orientação, de observação e regência (33 horas ou 40 horas-aula para cada atividade).

O período de orientação corresponde ao período de atividades presenciais e à Distância no qual o estagiário desenvolve atividades de reflexão, compartilhamento de experiências, produção de relatórios, dentre outras. O professor orientador de estágio conduzirá atividades nas quais serão apresentados e discutidos saberes relativos ao trabalho do estagiário na escola.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa, em que o estagiário integra-se ao cotidiano da escola para que possa familiarizar-se com o processo de ensino-aprendizagem, desde instalações da escola, seu Projeto Político Pedagógico e atividades desenvolvidas nas aulas.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário pode desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão de um professor supervisor e do orientador do estágio.

Finalmente, o estágio é acompanhado por um professor supervisor, que é o responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no campo de estágio, sendo parcialmente responsável pela avaliação do estagiário durante o processo.

As normas de estágio e os procedimentos de encaminhamento dos discentes ao campo de estágio serão descritas em manual próprio e disponibilizado aos alunos do curso regularmente matriculado nas referidas componentes curriculares de estágio supervisionado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.5. Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso

O Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido pelo aluno a partir da definição de um tema, podendo ser teórico ou prático, aplicado à realidade das escolas ou não. Os temas dos trabalhos deverão ser pertinentes à temática desenvolvida no curso e deverão ser acompanhados pelo orientador, pelo professor da disciplina de TCC e pela Coordenação do Curso de Letras. Esses trabalhos deverão ser redigidos no idioma nacional, de acordo com as normas da ABNT.

A produção do TCC inicia-se durante o componente curricular Projeto de Conclusão de Curso (PCC). O professor responsável orientará todos os discentes durante o processo de escolha e delimitação de objeto de pesquisa, podendo contar com a colaboração do docente que orientará a pesquisa no semestre seguinte. O discente deverá, ao final da disciplina, apresentar ao professor responsável o seu projeto de pesquisa a ser desenvolvido durante a disciplina TCC e Carta de Aceite assinada pelo docente orientador.

Quando aprovado no componente curricular PCC, o discente deverá matricular-se no componente TCC. Um professor responsável pelo componente será responsável pelo acompanhamento das atividades de orientação, reunindo-se com os discentes matriculados regularmente. Este professor receberá documentos de solicitação de composição de banca, bem como atas de defesa de trabalhos, encaminhando-os para arquivamento junto à Coordenação de Curso. Durante a produção do trabalho, acontecerá atendimento presencial entre o professor orientador e o discente e/ou o grupo de discentes envolvidos na elaboração do TCC. Serão aceitos os gêneros textuais monografia, artigo científico, estudo de caso e relatório de pesquisa. Os trabalhos finais, sujeitos à aprovação, revisão ou mesmo recusa, deverão ser submetidos à banca examinadora, em sessão de defesa pública, composta de 3 professores, sendo que, preferencialmente e dentro das possibilidades logísticas, ao menos um membro não seja do quadro de docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Riacho Fundo*.

As normas e os procedimentos de orientação e produção de TCC serão descritos em manual próprio e disponibilizado aos alunos regularmente matriculado no referido componente curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.6. Atividades Complementares

O Artigo 1º, inciso IV, da Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior prevê “200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais”. Entende-se que essas atividades complementares proporcionam o desenvolvimento didático, curricular, científico e cultural do discente, bem como incentivam seu posicionamento autônomo e participação ativa na sua formação. Nelas se incluem congressos, seminários, simpósios, colóquios, eventos artísticos, cursos de curta duração, visitas técnicas e demais atividades que contribuam direta ou indiretamente para a construção das competências e habilidades do discente.

As atividades complementares poderão ser cumpridas no próprio IFB ou em outras instituições de ensino, públicas ou privadas, desde que tais atividades sejam compatíveis com os objetivos do Curso Superior de Letras - Inglês/UAB e correspondam à sua área ou às áreas afins. Cada atividade não poderá ultrapassar a quantidade de 100 horas a fim de promover maior diversidade no cumprimento destas.

A validação das atividades complementares será feita mediante entrega de requerimento do discente à coordenação do curso, acompanhado da cópia da documentação comprobatória pertinente dentro dos prazos estabelecidos pela instituição. Tal documentação deve trazer assinatura do realizador, local, data, tipo de atividade realizada e carga horária correspondente. Caso a documentação comprobatória não inclua essas informações, será desconsiderada para efeito de cômputo de horas.

Cada documentação comprobatória só poderá ser validada uma única vez e somente poderão ser contabilizadas as atividades realizadas a partir do ingresso do discente no Curso Superior de Letras – Inglês/UAB. As atividades que o discente iniciou e/ou realizou antes do seu ingresso no curso não serão consideradas para efeito de pontuação, independente do fato da atividade ser relevante para sua formação. O mesmo se aplica às atividades realizadas durante o horário das aulas. Recomenda-se que os discentes cumpram 100 horas de atividades complementares até a metade do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O cômputo de horas de atividades complementares será analisado conforme descrito na tabela a seguir:

Tabela 3 - Relação de atividades complementares e respectivo limite de aproveitamento de horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	LIMITE MÁXIMO PARA REGISTRO
Atuação como monitor/tutor de disciplina (bolsista ou voluntário)	60 horas
Participação em eventos de caráter acadêmico organizados por instituições reconhecidas pelo MEC (ouvinte)	60 horas (conversão em tempo real até 15 horas por evento comprovado)
Participação em eventos de caráter acadêmico organizados por instituições reconhecidas pelo MEC (expositor)	60 horas (30 horas por apresentação comprovada)
Participação em visitas técnicas	45 horas (conversão em tempo real)
Aprovação em curso na área específica de formação (incluindo curso de idiomas)	60 horas (conversão em tempo real)
Participação em projetos de Iniciação Científica/Iniciação à Docência (bolsista ou voluntário)	100 horas (50 horas por projeto concluído)
Participação em grupo de estudo cadastrado junto ao CNPq e certificado pela Instituição (bolsista ou voluntário)	45 horas (conversão em tempo real)
Participação em projetos de extensão (bolsista ou voluntário)	100 horas (50 horas por projeto concluído)
Realização de estágio não obrigatório na área do curso ou em áreas afins	60 horas (30 horas para cada 60 horas de atividade)
Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso ou em áreas afins	60 horas (15 horas por semestre)
Participação efetiva em comissão de organização de eventos de caráter acadêmico	60 horas (15 horas por evento comprovado)
Participação efetiva em Centros Acadêmicos, Conselhos e Colegiados internos da Instituição	60 horas (15 horas por semestre)
Publicação de trabalhos em revistas indexadas ou periódicos científicos (autoria ou coautoria)	100 horas (50 horas por trabalho)
Publicação de trabalhos em anais de eventos de caráter acadêmico (autoria ou coautoria)	100 horas (50 horas por trabalho)
Publicação de resumos em anais de eventos de caráter acadêmico (autoria ou coautoria)	100 horas (25 horas por resumo)
Publicação de capítulos de livros (autoria ou coautoria)	100 horas (50 horas por trabalho)
Outros	A definir



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Relativamente ao quesito monitoria, trata-se de uma estratégia que visa fomentar a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando, sobretudo, o aprofundamento do aprendizado da Língua Inglesa. A monitoria deve ser exercida, preferencialmente, em atividades específicas de Língua Inglesa. O objetivo, neste caso, é incentivar a imersão na Língua Inglesa, visando uma formação mais sólida e consistente. Por atividades de monitoria entendemos:

- Atuação como monitor em palestras ou atividades de campo, relativos à Língua Inglesa;
- Atuação como monitor de componentes da matriz curricular do curso superior de Letras - Inglês/UAB.

As atividades descritas acima não são obrigatórias, em sua totalidade. Representam apenas propostas que poderão ser escolhidas pelos alunos, dentro das regras de carga horária por atividade. Todas as atividades descritas deverão ser comprovadas por meio de declarações ou de certificados da instituição promotora.

O quesito “Outros” refere-se às atividades que não foram mencionadas na tabela acima. Essas atividades complementares serão submetidas à apreciação do Colegiado do Curso Superior de Letras - Inglês/UAB para análise e posterior deferimento ou indeferimento das atividades e suas respectivas carga horária.

9.7. Aproveitamento de Estudos

O discente que houver cursado componentes curriculares em cursos superiores da mesma área ou de área afim poderá solicitar dispensa de matrícula em componentes curriculares de conteúdo equivalente. Nesse caso, cabe ao discente apresentar a documentação comprobatória das componentes curriculares cursadas e submetê-la à análise do corpo técnico e docente da instituição para fins de deferimento ou indeferimento da solicitação.

O aproveitamento de componentes curriculares levará em conta os critérios: ementa, bibliografia e carga-horária; é obrigatório um mínimo de compatibilidade de 75% de cada item entre as componentes apresentadas e as solicitadas para aproveitamento. É possível a indicação de dois ou mais componentes curriculares para convalidação de um único no curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10. Pesquisa e Extensão

10.1. Produção Científica

O curso superior de Letras – Inglês/UAB tem a convicção da importância da atividade de pesquisa, reconhecendo sua verdadeira necessidade para a formação e a qualificação de seus discentes. Trata-se aqui de proporcionar aos estudantes um contato direto com técnicas e métodos científicos, despertando-lhes o olhar crítico e uma postura reflexiva diante dos problemas que envolvem a produção de conhecimento.

Algumas das ações que permitem articular a relação ensino e pesquisa no curso são implementadas pelas atividades de iniciação científica, através de programas de incentivo existentes no IFB, dentre os quais destacamos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, voltado para estudantes dos cursos de graduação; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC-Af, cujo público alvo são os estudantes de graduação que tenham ingressado no IFB por meio de alguma ação afirmativa conforme critérios estabelecidos nos Editais de Acesso e Ingresso aos cursos da instituição; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES, que tem por objetivo promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início da jornada do docente, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica; e o Programa de Residência Pedagógica que visa a induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado, por meio da imersão do licenciando – que esteja na segunda metade do curso – numa escola de educação básica para contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica (podendo ser aproveitado como horas de estágio supervisionado). O IFB foi habilitado nos dois últimos programas citados atendendo aos Editais CAPES 06/2018 e 07/2018.

10.2. Extensão

A extensão no curso superior de Letras – Inglês/UAB está em consonância com a responsabilidade social do IFB. O Instituto Federal de Brasília, instituição de ensino que é,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

desenvolve projetos, programas e eventos que primam pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais iniciativas contemplam tanto ações que promovem a efetivação de valores de convivência, solidariedade, tolerância e respeito, como também ações que buscam a promoção da melhoria das condições de vida e o fortalecimento das lutas por inclusão das minorias.

11. Avaliação

11.1. Avaliação para as Aprendizagens

Os processos de avaliação a que os alunos são submetidos ao longo do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB tem como características principais a avaliação contínua e cumulativa. Tal processo avaliativo ganha, ao longo de todo o desenvolvimento do aluno no curso, feições de caráter integrador, cuja ênfase recai não apenas em produtos, mas sim no processo construtivo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem avaliativa abarca as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação, assim considerada, é utilizada como princípio para a conscientização das dificuldades, conquistas e possibilidades, e funciona como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, considerando primordialmente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesse sentido, o processo de avaliação deverá considerar os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa na plataforma;
- Avaliação presencial nos polos;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Divulgação dos resultados do processo avaliativo;

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor incluirá as avaliações diagnósticas, as avaliações formativas e as avaliações somativas.

Dentre os instrumentos a serem utilizados para a avaliação destacam-se a participação em fóruns, entrega de tarefas escritas, produção de textos individualmente ou em grupos, listas de discussão, diários, produção de glossários e verbetes, portfólios, questionários, pesquisa, produção de textos *wiki* (texto interativos e hipermediáticos), produção de oficinas e laboratórios de ensino. A lista é extensa, mas não se esgota nos instrumentos citados. Espera-se a inclusão de novas estratégias de avaliação durante o decorrer do curso.

Considera-se de grande importância a qualidade das tarefas de aprendizagem, a qualidade das relações e das interações proporcionadas nos ambientes virtuais e nos encontros presenciais, entre os estudantes e entre os estudantes e o tutor e o professor, com alguns conteúdos de aprendizagem selecionados por seu valor educativo e por sua potencialidade formativa. Para cumprir com essa função pedagógica ou formativa, é preciso gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. Por isso, toda avaliação deve gerar e gerir retro-informação, seja para a ação do tutor em sala de aula virtual, seja para a gestão acadêmica.

O discente do curso superior de Letras – Inglês/UAB terá seu processo de avaliação sedimentado nas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 27/2016-CS-IFB, que aprova alterações no Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB (ODP). De acordo com esse documento institucional, será considerado aprovado na componente curricular, o discente que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por cento nas aulas.

O registro do rendimento escolar dos acadêmicos será compreendido basicamente da:

- Verificação da assiduidade na plataforma e realização das atividades do curso, entendendo que os encontros presenciais são considerados como atividades;
- Avaliação do aproveitamento em todas as componentes curriculares constantes da matriz curricular do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e Institucional

A avaliação permanente deste projeto pedagógico durante a sua implementação é importante para aferir o sucesso do novo currículo do curso, como também para verificar se há necessidade, ou não, de intervenções futuras que venham contribuir para o aprimoramento do projeto, uma vez que a implementação deste tem caráter dinâmico e, como consequência, deverá passar por constantes avaliações.

Nesse sentido, o Curso Superior de Letras – Inglês/UAB será avaliado internamente, ao final de cada semestre letivo. A avaliação será conduzida pelo coordenador do curso e contará com a participação do NDE (Núcleo Docente Estruturante), núcleo responsável pela implantação do curso e pelas discussões e proposições acerca de possíveis alterações neste PPC. Tais procedimentos serão pautados pelos seguintes critérios:

- a) o contexto do curso - campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) finalidade do curso - alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) resultado do projeto do curso - índices de evasão e reprovação e desempenho dos alunos egressos;
- d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos - qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos;
- e) instalações físicas e estrutura dos polos.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico, levando em consideração critérios de ensino e aprendizagem, e em conformidade com as normas e legislações vigentes. Tal metodologia de trabalho garantirá uma análise diagnóstica e formativa durante todo o processo de implementação, consolidação e possíveis alterações futuras deste PPC. Para isso, serão utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla deste documento mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados, que busquem encontrar suas deficiências, se existirem e, nesta eventualidade, apontar caminhos que possibilitem sanar tais deficiências.

Um dos elementos, entre outros, que nortearão tal processo é o roteiro proposto pelo Sinaes/Inep/MEC para o credenciamento e a avaliação dos cursos de graduação oferecidos pelas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

instituições de ensino. O conjunto desses documentos também servirá de instrumento basilar para a constante avaliação interna deste PPC, uma vez que tais diretrizes enfatizam aspectos de grande relevância para aferir a qualidade e a consolidação dos cursos de graduação. Cabe ressaltar alguns dos itens apontados em tais diretrizes, visto que eles estão diretamente relacionados a pontos estratégicos que devem constantemente serem observados e atendidos pelas instituições que ofertam cursos de graduação:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos após o encerramento de cada uma das componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso superior de Letras - Inglês, sob orientação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFB.

Dessa forma, para avaliar todos os aspectos e atores dos processos de ensino e aprendizagem, incluindo os planos de ensino, as estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos e as avaliações, de docentes, tutores presenciais e mediadores a Distância, designers instrucionais, ambientes virtuais de aprendizagem e materiais didáticos, buscando maior acessibilidade do aluno, serão observados o funcionamento dos cursos em um conjunto de aspectos relevantes por meio de um roteiro de avaliação a ser elaborado para os docentes e tutores que atuam ou atuaram no curso e para os discentes.

12. Infraestrutura e Recursos Humanos IFB/UAB

12.1. Instalações e Equipamentos

A partir de 2015, com a entrega das novas instalações, o *Campus Riacho Fundo* passou a oferecer salas de aulas mais adequadas ao desenvolvimento dos trabalhos formativos, além dos laboratórios de línguas, de informática, de cozinha, de hospedagem e multidisciplinar (Química,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Física, Biologia e Matemática), o *Campus* conta com ginásio esportivo, auditório, biblioteca e salas de atendimento ao aluno, conforme sistematizado na tabela a seguir.

Tabela 4 – Informações sobre a Infraestrutura do IFB - *Campus* Riacho Fundo

Área total construída (m ²)		Área do terreno original (m ²)	
7.014,00		60.000,00	
Especificações das instalações	Quantidade	Área total (m ²)	Capacidade atendimento por turno
Instalações administrativas	9	185,67	47
Sala de aula	13	109,27	390
Sala de coordenação	5	88,75	30
Sala de docentes	1	35,51	24
Espaço de convivência	1	17,26	120
Biblioteca	1	155,63	45
Auditório	1	217,97	180
Banheiros coletivos – incluindo os adaptados	18	103,83	-
Laboratórios	9	266,71	204
Sala de reuniões	1	60,63	16
Almoxarifado de informática	1	16,93	-
Adega/Depósito de bar e restaurante	1	18,26	-
Sala de pré-preparo	1	57,41	24
Depósitos de insumos	6	23,01	-
Hall de demonstrações	1	128,55	8
Refeitório/Convivência	1	244,27	72
Cantina	1	17,15	2
Cozinha do restaurante	1	43,89	6
Lavatório	1	10,57	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dispensas	2	24,17	-
Almoxarifado (Expediente)	1	16,4	-
Depósito	1	16,4	-
Sala multiuso	1	80,59	-
Quadra poliesportiva	1	640	-

12.2. Biblioteca e Acervo Bibliográfico

A Biblioteca do Instituto Federal de Brasília – *Campus Riacho Fundo*, estruturalmente, está subordinada à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tem como objetivo oferecer apoio às práticas pedagógicas do Campus, seja em nível de ensino, de pesquisa ou de extensão. Além disso, tem como função primordial a formação intelectual e crítica dos discentes, oferecendo a eles capacidades de busca ao conhecimento, através de pesquisa em fontes de informações diversas.

12.2.1. Localização

A Biblioteca do *Campus Riacho Fundo* compreende um espaço de 187m², dividido em dois ambientes: um espaço térreo com 112 m² e um mezanino com 75 m².

12.2.2. Organização

A organização do acervo obedece aos padrões internacionais de catalogação e classificação, por meio da utilização do Código Anglo-Americano de Catalogação (AACR2) e da Classificação Decimal Universal (CDU). O acervo está dividido em duas categorias: geral e de referência. O acervo geral é composto por livros, manuais, códigos e outros e o acervo de referência compreende basicamente dicionários, enciclopédias e periódicos.

As áreas do conhecimento mais contempladas no acervo referem-se aos cursos oferecidos no *Campus*: Ensino Médio Integrado em Cozinha; Ensino Médio Integrado em Hospedagem; Curso Técnico Subsequente em Cozinha; Curso Técnico Subsequente em Panificação; Curso Superior de Letras - Inglês (Licenciatura). Em termos numéricos, o acervo conta com mais de 3.000 (três mil) exemplares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ademais, a Biblioteca do IFB - *Campus Riacho Fundo* integra o Sistema de Bibliotecas do IFB (SIBIFB). Esse sistema garante a integração dos acervos de todos os *Campi* da instituição, a disponibilização do catálogo *online* de todas as bibliotecas que compõem a rede IFB e a possibilidade de empréstimo, por servidores e discentes, em bibliotecas de outros *Campi* do IFB.

12.2.3. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca do *Campus Riacho Fundo* é, de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 21:00 horas.

12.2.4. Recursos Humanos

O quadro de servidores da Biblioteca do *Campus Riacho Fundo* é formado por 2 (duas) bibliotecárias, sendo uma delas a coordenadora da biblioteca, e 2 (dois) auxiliares de biblioteca.

12.2.5. Produtos e serviços

A Biblioteca do *Campus Riacho Fundo* oferece os serviços de empréstimo domiciliar para alunos e servidores. É possível, dependendo da modalidade de curso em que o aluno está matriculado, o empréstimo domiciliar de até 5 (cinco) itens pelo prazo de 15 (quinze) dias. A biblioteca oferece ainda espaço para estudo e leitura, terminais de consulta ao acervo, terminais de acesso à Internet e à base de dados dos Periódicos da Capes. Na biblioteca, o usuário tem livre acesso às estantes de livros, ao catálogo *online* do acervo de todas as bibliotecas do IFB. Além disso, periodicamente, os servidores da biblioteca oferecem aos usuários treinamento para a utilização do sistema de bibliotecas do IFB, para a consulta e acesso aos periódicos *online*, para o uso adequado de fontes de informação impressas e digitais, para o uso das normas da ABNT. A Biblioteca do *Campus Riacho Fundo* promove ainda, periodicamente, atividades culturais e de incentivo à leitura.

O acervo que atende ao curso superior de Letras – Inglês/UAB é composto por títulos que tratam de assuntos gerais de pesquisa e temas específicos da educação e da letras, além de incluir obras de referência para estudos linguísticos e estudos literários. Recomenda-se que, além dos livros descritos, estejam disponíveis na biblioteca títulos representativos das diversas literaturas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de língua inglesa, tais como: literatura britânica, literatura norte-americana e literatura das ex-colônias (Austrália, Canadá, Índia, Jamaica, Nigéria, Zimbábwe e outras).

12.3. Material impresso, virtual e audiovisual

O material impresso, quando elaborado, deve auxiliar o aluno como um complemento aos outros materiais educacionais do curso, sendo que o conteúdo elaborado para o material impresso deve estar articulado com aqueles conteúdos e atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e também com os conteúdos trabalhados em webconferências e os distribuídos por meio de CDs, DVDs ou dispositivos móveis. Sua estrutura é composta, no âmbito da UAB/IFB, por unidades temáticas, subdividas em seções bem delineadas para melhor organização do conteúdo. Ou seja, dividindo o conteúdo da disciplina em Unidades Temáticas, os alunos terão acesso a pequenos textos com grupos de conhecimentos da área, organizados com uma estrutura editorial padronizada.

Poderão ser utilizados materiais já prontos impressos, audiovisuais e virtuais dos acervos dos cursos da UAB de diversas instituições desde que atendam aos objetivos de aprendizagem do conjunto de conhecimentos das componentes curriculares da licenciatura em Letras-Inglês UAB/IFB.

12.4. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e o Ensino na modalidade à Distância

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) é o setor que atua dentro da instituição articulando processos e pessoas para a implantação/implementação da Ação Tec Nep - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas. Esse trabalho, feito em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino, tem como público alvo os estudantes que apresentem algumas características específicas, tais como: deficiências, superdotação, altas habilidades, transtornos globais do desenvolvimento e outros.

O principal objetivo do NAPNE é criar, na instituição, a cultura da "educação para a convivência" e a aceitação da diversidade. O NAPNE do *Campus Riacho Fundo* ainda não conta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

com sala própria. Atualmente, a coordenação e os servidores que atuam no Núcleo dividem espaço com a Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE). O acervo do NAPNE inclui livros, DVDs, materiais especiais para deficientes visuais, tais como: regletes, lupas, notebooks, perclis, máquina fusora, *software fine reader*, *scanner* com voz e impressora Braille.

No âmbito do *Campus*, o NAPNE faz o acompanhamento periódico dos estudantes com necessidades especiais, buscando instruir e sensibilizar os docentes e a comunidade interna por meio palestras e outras atividades. No que se refere às normas de acessibilidade, o *Campus* possui piso tátil em toda a sua extensão, desde a entrada do prédio, perpassando também todos os corredores de acesso aos demais setores da instituição. Cumpre apontar, ainda, a presença de rampas de acesso e de um elevador na biblioteca, além da existência de sinalização em Braille em alguns espaços.

12.5 Estrutura e Organização Polo

O polo de apoio presencial da UAB, *Campus* Riacho Fundo, dispõe de acervo bibliográfico, banheiros, laboratórios de ensino, sala de tutoria, de coordenação do polo e de secretaria acadêmica, além de salas de aula e outros espaços importantes ao processo de ensino e aprendizagem. O polo configura-se com base em um modelo proposto pelo MEC, que determina uma estrutura mínima que deve ser observada pelo proponente de Polo de Apoio Presencial. Tal estrutura pode variar de acordo com as demandas regionais específicas, da natureza dos cursos, da proposta pedagógica da instituição e com o tamanho que o polo quer se tornar em termos de quantidade de turmas e de alunos, áreas de lazer e convivência dos estudantes etc. Dessa forma, o polo de apoio presencial *Campus* Riacho Fundo atende à configuração mínima de um Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil:

- Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança.
- Disponibilidade espaços físicos suficientes para atender às necessidades dos cursos, condizente com o número de turmas e alunos.
- Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias similares essenciais ao bom andamento dos cursos.
- Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada disciplina do curso proposto.
- Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio à biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática e serviços gerais.
- Apoio dos gestores da instituição em parceria com a CAPES, especialmente em busca da sustentabilidade financeira do polo e de outras melhorias.

O polo de apoio presencial contará com um coordenador de curso, secretaria, tutores presenciais (1 para cada 30 alunos/curso), técnicos de informática e monitores. O IFB iniciará a sua participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB) com 5 Polos de Apoio Presencial e poderá estabelecer parcerias com secretarias municipais e estaduais de educação por meio de Acordo de Cooperação Técnica e outros documentos para ampliar o número de polos e ofertas de cursos. O IFB/EAD implantará a criação de um ambiente virtual para o grupo de coordenadores de polo, com vistas à formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e socialização de dificuldades e soluções: Ambiente Virtual dos Polos de Apoio Presencial UAB-IFB.

Apoiado no uso inovador da tecnologia aplicada à educação e em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, o curso de Letras-Inglês/UAB priorizará a garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e de construção do conhecimento, tomando como base o princípio da interação e da interatividade no processo de comunicação entre professores, tutores e alunos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado.

Para tanto, o curso de Letras-Inglês/UAB será desenvolvido na Plataforma IFB/UAB (Moodle) que permitirá ao aluno resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o aluno com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo para garantir a agilidade e eficácia na interação entre professor-aluno, tutor-aluno, professor-coordenador e professor-tutor.

Em atendimento às exigências legais, o curso contará com:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- encontros presenciais previamente agendados a cada semestre, cujas frequências serão determinadas pela natureza de cada componente e pela metodologia de ensino utilizada pelo professor formador. O calendário de encontros presenciais refere-se às datas para realização Provas Finais das disciplinas, Provas de Segunda Chamada, Provas de Recuperação, Apresentação dos Seminários Temáticos, Estágios obrigatórios, Defesa de trabalhos de conclusão de curso, atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. O calendário de encontros de cada disciplina será disponibilizado aos discentes no início de cada semestre;
- Tutoria virtual e presencial. O modelo de tutoria virtual a ser adotado prevê um tutor para cada 30 alunos por disciplina, podendo atuar em apenas uma oferta de cada vez. Desse modo, os tutores são especialistas no conteúdo da disciplina e trabalham com grupos pequenos, o que visa garantir o acompanhamento processual da aprendizagem dos estudantes, com enfoque para orientações e avaliação a cada atividade desenvolvida e atendimento a dúvidas gerais, promovendo a qualidade do processo. Já a tutoria presencial envolve geralmente professores das redes públicas de Educação Básica na proporção de 1 tutor para cada 25 estudantes. O tutor presencial realiza suas atividades no Polo de Apoio Presencial, organizando sua carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais de trabalho em função da disponibilidade dos alunos e compreendendo um conjunto diversificado de funções pedagógico-administrativas;
- um guia de orientações semestral da previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a Distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada, disponibilizado na plataforma para informar aos alunos, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio;
- informes na plataforma e impressos no mural dos polos de apoio presencial sobre locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- um projeto de orientação e acompanhamento do aluno, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas perguntas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- horário flexível no atendimento ao aluno, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial a serem divulgados no início de cada semestre ou de acordo com a necessidade dos estudantes;
- modalidades comunicacionais sincrônicas como videoconferências, chats na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e alunos;
- facilitação da interação entre alunos por meio de procedimentos e atividades, abrindo sites e espaços em ambientes computacionais adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas;
- um processo de supervisão e avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos polos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos alunos, conforme critérios já adotados na instituição;
- espaço para uma representação de estudantes, no órgão colegiado do curso, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos;
- espaço para orientação aos alunos pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras;
- um Guia Geral do Curso - impresso e/ou em formato digital -, que orientará o aluno quanto às características da educação a Distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso; à grade curricular e ementas; às formas de interação com professores, tutores e colegas; ao sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que darão segurança durante o processo educacional e quanto à disposição de materiais para aluno (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, *Websites*, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade);
- corpo docente, vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em educação a Distância; Corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso; Corpo de técnico-administrativos integrado ao curso e que presta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

suporte adequado, tanto na sede como nos polos; Apoio à participação dos alunos nas atividades pertinentes ao curso, bem como em eventos externos e internos;

- um programa de capacitação de tutores em três dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo e capacitação em mídias de comunicação, fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

13. Diploma

Após a conclusão do Curso Superior de Letras - Inglês/UAB, tendo integralizado toda carga horária prevista neste PPC, incluindo as práticas de ensino e as atividades complementares, o discente receberá o diploma de Licenciado (a) em Letras - Inglês.

Caso seja convocado a realizar o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), a participação do aluno é condição indispensável, para fins de registro de tais formalidades e exigências no respectivo histórico escolar, para a expedição do diploma e do histórico escolar pelo Registro Acadêmico do IFB.

14. Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso do Curso Superior de Letras - Inglês será feito mediante consultas recorrentes à Plataforma *Lattes*, buscando, nesse portal de informações, obter dados relacionados aos alunos egressos do referido curso.

A Plataforma *Lattes* é uma ferramenta desenvolvida pelo CNPq que visa concentrar e integrar, em um só sistema informatizado, todas as informações referentes aos usuários cadastrados na referida Plataforma. Seu objetivo é basicamente fomentar o acesso ao maior número de informações possíveis, em um só lugar, a respeito dos seus usuários, alunos, professores, pesquisadores, que ali registram e atualizam constantemente os seus dados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

15. Referências

BRASIL. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, 2008.

BRASIL. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. *Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências*. Lei nº. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Brasília, 1959.

BRASIL. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Resolução do CNE/CP nº. 2, de 01 de julho de 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. *Altera a Resolução CNE/CP nº. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena*. Resolução do CNE/CP nº. 1, de 17 de novembro de 2005. Brasília, 2005.

BRASIL. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Resolução do CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Resolução do CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Parecer do CNE/CES n°. 492, de 03 de abril de 2001. Brasília, 2001

BRASIL. *Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras*. Resolução do CNE/CES n°. 18, de 13 de março de 2002. Brasília, 2002.

IFB/BRASIL. *Estabelece as normas de funcionamento da coordenação de curso, do colegiado de curso e do núcleo docente estruturante complementares ao Regimento Geral do IFB e da outras providências*. Resolução do IFB/CS n°. de 06 de 2015. Brasília, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

16. Anexos

Ementário

As ementas das Componentes Curriculares Optativas que compõem este PPC do Curso Superior de Letras – Inglês/UAB serão apresentadas aos discentes do curso para análise, escolha e subsequente matrícula no início do 4º, 5º, 6º e 7º semestres de cada ciclo anual. Após a oferta das Componentes Curriculares Optativas, os planos de ensino de cada uma das componentes ofertadas ficarão arquivados na Coordenação do curso. As ementas das outras componentes curriculares que integram a matriz curricular do Curso Superior de Letras – Inglês encontram-se listadas a seguir.

1º SEMESTRE

Componente curricular	História e Organização da Educação Brasileira Carga horária: 45 horas
EMENTA	Introdução à História da Educação. Concepções e objetivos da História da Educação. A importância da História da Educação para compreensão da realidade educacional contemporânea. A história das ideias pedagógicas nos diferentes tempos históricos e suas implicações para a pedagogia hoje
OBJETIVOS	Compreender a organização da educação brasileira a partir dos percursos históricos vivenciados.
REFERÊNCIAS	Básicas: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 1996. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2004. GHIRALDELLI, Paulo Jr. História da Educação . 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Complementares:</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei (Org.). Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 12a ed. São Paulo: Editora Nacional, 1999.</p> <p>MANACORDA, Mário. A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 7a ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>
--	--

Componente curricular	Práticas de Ensino I: O Estudante-Professor como Agente de Múltiplos Letramentos Carga Horária: 60 horas
EMENTA	Interação e multiletramentos na contemporaneidade. A pedagogia dos multiletramentos, princípios e procedimentos. A elaboração de protótipos didáticos e de sequência didáticas em multiletramentos para o ensino de língua inglesa. Projetos de multiletramentos dentro e fora da sala de aula.
OBJETIVOS	Refletir sobre práticas pedagógicas que incorporem experiências transversais entre culturas, gêneros, estruturas sociais e econômicas. Elaborar sequências didáticas para o ensino-aprendizagem de leitura para a educação básica. Aplicar uma oficina de leitura em língua inglesa fundamentada na pedagogia dos multiletramentos. Integrar as habilidades e competências envolvidas nas disciplinas desta etapa.
REFERÊNCIAS	Básica: ROJO, R. H. R., BARBOSA, J. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola Editorial, 2015. SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola .



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>DUBOC, A. P. M. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa, v. 18, p. 9-28, 2011.</p> <p>KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. et al (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>KRESS, G. Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication. London/ New York: Routledge, 2010.</p> <p>STREET, B. V. Literacy in Theory and Practice. New York: Cambridge University Press, 1984.</p>
--	--

Componente curricular	Língua Inglesa 1: Múltiplos Letramentos Carga horária: 60 horas
EMENTA	A pedagogia dos multiletramentos aplicada à aprendizagem da língua inglesa. A leitura de textos multimodais como prática social. A aprendizagem da língua inglesa por meio de diferentes semioses em diferentes contextos. Os gêneros discursivos nas práticas de produção de sentido dos textos escritos.
OBJETIVOS	Desenvolver estratégias leitoras de textos multimodais. Produzir leitura crítica de diferentes gêneros discursivos. Aplicar a pedagogia dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	multiletramentos a contextos de ensino-aprendizagem de línguas. Refletir acerca dos letramentos múltiplos como possibilidade de inclusão social.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>DUDENEY, G., HOCKLY, N. et al. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>ROJO, R. H. R., BARBOSA, J. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 20015.</p> <p>SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>Complementares:</p> <p>DUBOC, A. P. M. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa, v. 18, p. 9-28, 2011.</p> <p>KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. et al (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>KRESS, G. Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication. London/ New York: Routledge, 2010.</p> <p>MEURER, A. B., MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros, teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>STREET, B. V. Literacy in Theory and Practice. New York: Cambridge University Press, 1984.</p>

Componente curricular	Ensino e Aprendizagem de Línguas Carga horária: 45 horas
EMENTA	As principais teorias que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e suas relações com os contextos sócio-históricos em que são desenvolvidas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

OBJETIVOS	Refletir criticamente acerca das teorias de ensino-aprendizagem de línguas. Analisar o funcionamento das teorias de ensino-aprendizagem na práxis do professor.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. Prentice Hall Regents, 1987.</p> <p>CELANI, M.A.A. Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. M.A.A. Celani (org). Educ., 1997.</p> <p>ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. Oxford University Press, 1985.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (org). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.</p> <p>ELLIS, R. Second language acquisition. Oxford University Press, 1987.</p> <p>GAONAC'H, D. Théories d'apprentissage et d'acquisition d'une langue étrangère. Paris: Hatier/Didier, 1991.</p> <p>LIGHTBOWN, P.N. & SPADA, N. How languages are learned. Oxford University Press, 1993.</p> <p>NUNAN, D. Second language teaching and learning. Heinle & Heinle Publishers, 1999.</p>

Componente curricular	Língua Materna: múltiplos letramentos Carga horária: 45 horas
EMENTA	Letramento como práticas sociais. Leitura e escrita como práticas sociais que variam segundo contexto, cultura e gênero. Conceito de discurso e texto. Práticas de letramento acadêmico e digital como práticas sociais variadas associadas a diferentes comunidades. Mudança de estilo de escrita e gênero segundo contexto. Características de gêneros escritos e orais da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	esfera acadêmica. A escrita acadêmica e as normas técnicas.
OBJETIVOS	Desenvolver estratégias leitoras de textos multimodais em língua materna. Compreender as características de gêneros escritos e orais da esfera acadêmica. Analisar as relações entre poder, autoridade, produção de sentido e identidade, implícitas às práticas de letramento no processo de escrita. Refletir acerca dos letramentos múltiplos como possibilidade de inclusão social.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. IN: MARCUSCHI, L. A & XAVIER, A.C. Hipertexto e gêneros digitais. RJ, Lucerna, 2004.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. 2010. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editora.</p> <p>STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> <p>Complementares:</p> <p>DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: reflexões sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 2001.</p> <p>LEA MR; STREET, BV. 1998. Student writing in higher education: an academic literacies approach. Studies in Higher Education. 1998; 23(6):157–172.</p> <p>MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. Tradução de Judith C. Hoffnagel. In: MILLER, Carolyn R. Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Ed. da UFPE, 2009. p. 21-44.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	ROJO, Roxane (Org.) Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas . Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
--	--

Componente curricular	Introdução aos Estudos da Linguagem Carga horária: 45
EMENTA	Introdução aos conceitos de língua e língua(gem); características da língua(gem) humana; a complexidade da língua(gem) como objeto de estudo; língua, ação, poder, identidade; prescrição e descrição: da gramática normativa à Linguística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico. Discurso e texto. Correntes linguísticas.
OBJETIVOS	Compreender a língua(gem) como objeto de estudo. Reconhecer a Linguística como estudo científico da linguagem em suas relações socioculturais. Refletir sobre norma padrão, variação linguística; preconceito linguístico; linguagem, poder e identidade. Analisar as funções da linguagem em determinados textos. Comparar algumas das principais correntes linguísticas e suas contribuições para o ensino de línguas.
REFERÊNCIAS	Básicas: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico . São Paulo: Loyola, 1999. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística (vols.1 e 2). 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006. LYONS, J. Linguagem e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. Complementares: BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1929/2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>CORACINI, Maria José (Org.) Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas: UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução: Salma T.Muchail – 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p>
Componente curricular	Instrumentalização em EAD Carga horária: 45 horas
EMENTA	Formação tecnológica sobre conceitos básicos de informática e sobre serviços da Internet. Ambientes virtuais de aprendizagem. Ferramentas de interação na EAD e de produção para Web. Conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), as partes de um computador e os programas mais usuais para a realização de trabalhos que utilizam a informática como meio; uso de diferentes aplicativos de sistemas operacionais (editor de textos, editor de planilha de dados, editor de imagens, editor de apresentações gráficas); conhecimento e utilização da Internet e alguns dos recursos necessários para a pesquisa e comunicação.
OBJETIVOS	Dominar as tecnologias de informação e comunicação relacionadas ao ensino-aprendizagem. Promover a autonomia do aluno para o uso da informática, Internet e seus recursos, bem como de aplicativos computacionais necessários para as interações nas disciplinas virtuais; promover a construção do sentimento de pertencimento ao curso e ao grupo (que inclui alunos, tutores, professores e outros profissionais), por meio do trabalho colaborativo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>CARVALHO, Jaciara de Sá. "Comunidades virtuais de aprendizagem em busca de uma definição", In: Seminário de Estudos em Epistemologia e Didática, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2o semestre de 2007. <http://www.nilsonjosemachado.net/20071123.pdf> Acesso em 03/09/2018.</p> <p>SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf> Acesso em 03/09/2018.</p> <p>VALENTE, J. Armando; ALMEIDA, M. Elizabeth Bianconcini (org). Formação de educadores a Distância e integração de mídias. São Paulo: AVERCAMP, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES, L. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo”. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Volume 10, 2011. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf, acessado em 02/05/2014.</p> <p>DINIZ, Ester de Carvalho; LINDEN, Marta Maria Gomes van Der; FERNANDES, Terezinha Alves. Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência online. João Pessoa: Editora da Ufpb, 2011.</p> <p>SILVA, R. S. da. Moodle para autores e tutores. Editora Novatec, Brasil, 2010.</p> <p>SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. M-learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 162 p.</p> <p>PALLOFF, R., PRATT. K. “O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online”. Editora Artmed, Porto Alegre, Brasil, 2004.</p>
--------------------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2º SEMESTRE

Componente curricular	Filosofia da Educação Carga horária: 45 horas
EMENTA	Educação e Filosofia. Epistemologia e aprendizagem. Práxis pedagógica. Filosofia e crítica da sociedade.
OBJETIVOS	Compreender o processo educacional através das correntes filosóficas. Compreender as relações entre educação e filosofia, bem como alguns estudos sobre os processos de aprendizagem. Refletir sobre os processos educacionais e sua importância para a humanização e a socialização.
REFERÊNCIAS	Básicas: ARENDDT, Hannah. A condição humana . RJ, Forense Universitária, 2001. LUCKESI, C. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1991. SAVIANI, D. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica . São Paulo: Cortez, 1983. Complementares: ARANHA, M.L.A. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2001. CHAUI, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1998. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994.

Componente curricular	Práticas de Ensino II: A Pesquisa na Escola Carga horária: 60 horas
EMENTA	Concepções de língua e linguagem. A língua e os estatutos de línguas materna, estrangeira, segunda língua, língua adicional. O funcionamento da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	interlíngua nas práticas discursivas. O tratamento de erros no contexto escolar.
OBJETIVOS	<p>Propiciar reflexões em torno das concepções de língua e seus efeitos nas práticas pedagógicas.</p> <p>Investigar as concepções de língua e de aprendizagem de língua estrangeira nos materiais didáticos utilizados na escola.</p> <p>Refletir acerca da noção de erro como uma estratégia de aprendizagem.</p> <p>Realizar um estudo investigativo do tipo estudo de caso sobre o erro no contexto escolar.</p> <p>Integrar as habilidades e competências envolvidas nas disciplinas desta etapa.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. USA: Prentice Hall Inc., 1994.</p> <p>CORACINI, M. J. F. R. (org.) Identidade e discurso. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2003.</p> <p>FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2004.</p> <p>Complementares:</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. O Professor-pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MATEUS, E. F.; GIMENEZ, T. N.; ORTENZI, D. I. B.G.; REIS, S. A prática do Ensino de Inglês: Desenvolvimento de Competências ou Legitimação das Crenças? Um estudo de caso. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 2, n. 1, p. 43-49, 2002.</p> <p>NUNAN, D. Second language teaching and learning. Boston: Heinle &</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Heinle Publishers, 1999.</p> <p>RAJAGOPALAN, K. Linguistics and myth of nativity: comments on the controversy over 'new/non-native Englishes'. Journal of Pragmatics, v. 27, p. 225-231, 1997.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
--	--

Componente curricular	Língua Inglesa II: Práticas Discursivas e Textuais do Cotidiano I Carga horária: 60 horas
EMENTA	Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em nível introdutório 1, a partir da perspectiva dos multiletramentos e das práticas discursivas do cotidiano.
OBJETIVOS	Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do cotidiano. Identificar as características específicas de cada gênero abordado. Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros do cotidiano. Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico. Refletir criticamente acerca do funcionamento da língua como prática social.
REFERÊNCIAS	Básicas: Dicionário Oxford Escolar português-inglês/inglês-português . Oxford: O.U.P., 2009. ISBN 978-0-19-441950-5 MURPHY, Raymond & NAYLOR, Helen. Essential Grammar in Use with CD-ROM and with answers . Cambridge: C.U.P., 2007. ISBN 9780521675437 Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa: Com Exercícios e Resposta . São Paulo: Longman, 2004. ISBN 85-87214-47-0 Complementares:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Guia de Conversação Inglês para viagem Michaelis tour. São Paulo: Melhoramentos, 1994.</p> <p>ELLIS, G. & SINCLAIR, B. Learning to Learn English: a course in learner training. New York: Cambridge University Press, 1989.</p> <p>GEE, J. P. Situated language and learning: a critique of traditional schooling. New York; London: Routledge, 2004.</p> <p>GOH, Christine C. M. Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.</p> <p>LARSON, J.; MARSH, J. Making literacy real: theories and practices for learning and teaching. London: Sage, 2005.</p>
--	--

Componente curricular	Introdução aos Estudos Linguísticos Carga horária: 60 Horas
EMENTA	Linguística como ciência. Conceitos-chave da Linguística como ciência. Ramificações da Linguística. O papel da Linguística no ensino de línguas.
OBJETIVOS	Reconhecer a Linguística como estudo científico da linguagem em suas relações socioculturais. Identificar conceitos-chave da Linguística como ciência. Apresentar as principais ramificações da Linguística e seus objetos de estudo. Identificar o papel da Linguística no ensino de línguas.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. 2 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.</p> <p>MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (Orgs.) Introdução à Linguística. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SAUSSURE, Ferninand. Curso de Linguística Geral. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1916/2000.</p> <p>Complementares:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>CARVALHO, C. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>DUBOIS, J. et alii. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>LYONS, J. Introdução à linguística teórica. São Paulo: Nacional e EDUSP, 1996.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002.</p>
--	---

Componente curricular	Metodologia de pesquisa em Letras Carga horária: 45 Horas
EMENTA	A natureza da ciência e do conhecimento científico. Os fundamentos e a natureza do método científico. Princípios fundamentais da epistemologia científica e da epistemologia em ciências humanas. Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução. Análise de artigo científico, projeto de pesquisa e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Qualidade e diversidade das fontes da pesquisa. Normas da ABNT. Portal de periódicos nacionais.
OBJETIVOS	Desenvolver subsídios no que concerne aos fundamentos básicos da pesquisa em Letras, dos métodos e instrumentos de investigação, os fundamentos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica. Analisar a metodologia de pesquisa utilizada em TCC e/ou em trabalhos científicos defendidos no IFB ou em outras instituições indicadas pelo/a professor/a da disciplina. Organizar a comunicação dos resultados de uma pesquisa científica de acordo com o (con)texto de apresentação e publicação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BOENTE, A.; BRAGA, G. Metodologia Científica Contemporânea - para Universitários e Pesquisadores. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2004.</p> <p>BARROS, A.J.P., LEHNFELD, N.A.S. (2005) Projeto de Pesquisa: propostas Metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>Complementares:</p> <p>DENZIN, N. & Y. S. LINCOLN (eds.) 1998. The landscape of qualitative research: theories and issues. Sage.</p> <p>GONÇALVES, H.A. (2005). Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp. GONSALVES, E.P. (2005) Iniciação à Pesquisa Científica. 4.ed. Campinas: Alínea Editora.</p> <p>MICHALISZYN, M.S., TOMASINI, R. (2005) Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p>PEREIRA FILHO, H.V.; PEREIRA, V.L.D.V.; PACHECO JÚNIOR, W. Pesquisa científica sem tropeços - abordagem sistêmica. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>TEIXEIRA, E. (2005) As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes.</p>
--------------------	---

Componente curricular	Literatura em Língua Inglesa I: Poesia Carga horária: 45 horas
EMENTA	Fundamentos históricos da lírica como gênero literário. Estruturas métricas e verso livre. Estudo analítico de poemas de língua inglesa selecionados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Poemas britânicos e estadunidenses dos períodos romântico e realista do século XIX e poemas de vários movimentos dos séculos XX e XXI; poemas em inglês de autoria feminina e aqueles oriundos de ex-colônias britânicas, especialmente do Caribe; 2. Poemas e o ensino de língua, literaturas e cultura de língua inglesa no ensino fundamental e médio.</p>
OBJETIVOS	<p>Compreender as origens do gênero lírico e sua consolidação na modernidade. Reconhecer estruturas poéticas fixas e de verso livre. Associar camadas estruturais às esferas de sentido de poemas. Utilizar operadores de leitura de poesia em análise de poemas.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá-PR: Editora da UEM, 2014.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.</p> <p>Complementares:</p> <p>CUNLIFFE, M. The literature of the United States. Marnondsworth: Penguin, 2001.</p> <p>DRABBLE, R.F. The Oxford Companion of English literature. Oxford: OUP, 1996.</p> <p>KIERNAN, R.F. A literatura americana pós-1945. Rio de Janeiro: Nórdica, 1998.</p> <p>BERARDINELLI, Afonso. Da poesia à prosa. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>HAMBURGER, Michael. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac Naify,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	2007.
--	-------

Componente curricular	Psicologia da educação Carga horária: 45 horas
EMENTA	Conceitos de psicologia da educação. As escolas psicológicas. Teorias da aprendizagem.
OBJETIVOS	Compreender os processos psicológicos e suas relações com a aprendizagem. Conhecer e refletir sobre as teorias clássicas e contemporâneas da aprendizagem.
REFERÊNCIAS	Básicas: PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2013. _____.; ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Editora Contexto, 2011. COLL SALVADOR, César et. al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Complementares: LA ROSA, Jorge. Psicologia e Educação: O significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Gis (orgs). Leituras de Psicologia para formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2000. ZILLES, Urbano. Teoria do Conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

3º SEMESTRE

Componente curricular	Sociologia da educação Carga horária: 45 horas
EMENTA	Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Educação: transformação e reprodução das estruturas sociais. A função social do educador.
OBJETIVOS	Compreender a educação como constitutiva da tecido social. Compreender os conceitos sociológicos na relação com o os processos educacionais. O papel da educação na constituição da sociedade.
REFERÊNCIAS	Básicas: OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia da Educação . São Paulo: Editora Ática, 2005. Série Educação, 3ª ed. TURA, M. L. R. (org.). Sociologia para educadores . Rio de Janeiro: Quartet, 2001. YOUNG, Michael. A propósito de uma sociologia crítica de educação . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 67, n.157, set/dez, 1986, p. 532-537. Complementares: APPLE, Michael W. Educação e poder . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. M. Escritos de educação . Petrópolis: Vozes, 1998. GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório . São Paulo, Cortez Editora, 2003, 14ª ed.

Componente curricular	Língua Inglesa III: Práticas Discursivas e Textuais do Cotidiano II Carga horária: 60 Horas
EMENTA	Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em nível introdutório 2, a partir da perspectiva dos multiletramentos e das práticas discursivas do cotidiano.
OBJETIVOS	Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do cotidiano. Identificar as características específicas de cada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>gênero abordado. Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros do cotidiano. Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico.</p> <p>Refletir criticamente acerca do funcionamento da língua como prática social.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>Dicionário Oxford Escolar português-inglês/inglês-português. Oxford: O.U.P., 2009. ISBN 978-0-19-441950-5</p> <p>MURPHY, Raymond & NAYLOR, Helen. Essential Grammar in Use with CD-ROM and with answers. Cambridge: C.U.P., 2007. ISBN 9780521675437</p> <p>Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa: Com Exercícios e Resposta. São Paulo: Longman, 2004. ISBN 85-87214-47-0</p> <p>Complementares:</p> <p>Guia de Conversação Inglês para viagem Michaelis tour. São Paulo: Melhoramentos, 1994</p> <p>ELLIS, G. & SINCLAIR, B. Learning to Learn English: a course in learner training. New York: Cambridge University Press, 1989.</p> <p>GEE, J. P. Situated language and learning: a critique of traditional schooling. New York; London: Routledge, 2004.</p> <p>GOH, Christine C. M. Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.</p> <p>LARSON, J.; MARSH, J. Making literacy real: theories and practices for learning and teaching. London: Sage, 2005.</p>

Componente	Introdução à Linguística Aplicada
-------------------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

curricular	Carga horária: 60 Horas
EMENTA	A Linguística Aplicada (LA) como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Campo, objeto e métodos de pesquisa aplicada e o surgimento de suas subáreas mais importantes da LA. Relações de contato com outros campos do saber das Ciências Sociais. Práticas de letramento em Língua Estrangeira. Estudo de gêneros no ensino/aprendizagem de LE. Crenças sobre ensino e aprendizagem de inglês (LE). Perspectiva intercultural e ensino de inglês (LE).
OBJETIVOS	Compreender o panorama histórico e científico da Linguística Aplicada. Refletir sobre as novas configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada na atualidade. Ampliar a compreensão do estudo de gêneros no ensino/aprendizagem e aquisição de língua estrangeira (LE). Compreender crenças sobre ensino e aprendizagem de inglês em uma perspectiva intercultural de ensino de LE.
REFERÊNCIAS	Básicas: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda C.(Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas . Campinas: Mercado de Letras, 1998. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . São Paulo, Parábola, 2003. Complementares: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística Aplicada - ensino de línguas e comunicação . 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2007. FREIRE, M.M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. & BARCELOS, A.M.F.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>(orgs.). 2005. Linguística Aplicada e contemporaneidade. ALAB & Pontes Editores.</p> <p>KAPLAN, R. B. (ed.) 2002. The Oxford Handbook of Applied Linguistics. Oxford University Press</p> <p>KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. Linguística aplicada – suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>CASTRO, S.T.R. 2003. Pesquisas em Linguística aplicada: Novas contribuições. Cabral Editora. Educacional Brasileira. In: M.B.M.Fortkamp e L.M.B.Tomitch (orgs.).</p>
--	--

Componente curricular	Práticas de Ensino III: Currículo, Avaliação e Planejamento Escolar Carga horária: 60 Horas
EMENTA	Teorias, práticas e ideologias dos métodos e abordagens de ensino. A era pós-método e o ensino de línguas estrangeiras. O planejamento do ensino. A Organização da aula em diferentes modalidades de ensino e suas especificidades. O plano de aula. A avaliação.
OBJETIVOS	Instrumentalizar o aluno para escolher e empregar criticamente as metodologias e abordagens de ensino de língua estrangeira nos diversos contextos educacionais e modalidades de ensino da língua inglesa. Investigar a história dos métodos de ensino de língua inglesa no Brasil, considerando as especificidades das modalidades de ensino em que a língua estrangeira é ensinada. Elaborar e ministrar oficinas de micro-aulas com base nos aspectos conceituais previamente abordados. Identificar nas práticas pedagógicas das escolas onde os alunos estudam ou já atuam como docentes, as diferentes concepções curriculares que constituem o trabalho na escola e o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>modo como essas concepções impactam no planejamento de ensino e na organização da aula de língua inglesa. Integrar as habilidades e competências envolvidas nas disciplinas desta etapa.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>GIROUX, Henri. O Currículo como política cultural. In: Documentos de Identidade. Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. Métodos de ensino de inglês: Teorias, Práticas, Ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. Aula de Inglês: Do Planejamento à Avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.</p> <p>Complementares:</p> <p>LIMA, D. C. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomás T. da. (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 8 ed. Cortez, São Paulo, 2005. p. 59-92.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem - entre duas lógicas, Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). Repensando a didática. 29ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.</p>

Componente curricular	Literatura em Língua Inglesa II: Prosa Carga horária: 45 horas
EMENTA	Estudo das teorias da narrativa e da Narratologia. Aspectos essenciais de teoria, análise e crítica de narrativas. O gênero épico. Elementos formais da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	narrativa. Aspectos da teoria da novela e do conto. Aspectos da teoria do romance. Aspectos da teoria da crônica. Narratologia e outras semioses. A prosa na literatura inglesa: conto, romance e não-ficção dos séculos XVIII ao século XX.
OBJETIVOS	Espera-se que os alunos, ao longo do curso, desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a análise de narrativas em suas diversas manifestações sociais, principalmente as narrativas ficcionais escritas. Para tanto, devem ser desenvolvidas especialmente as habilidades de análise e de interpretação, a partir da análise de textos teóricos, críticos, literários e adaptações de narrativas literárias para outras semioses.
REFERÊNCIAS	Básicas: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec / Ed. Unesp, 1988. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá-PR: Editora da UEM, 2014. SANTOS, Luis Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaços ficcionais: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Complementares: BARNARD, Robert. A Short history of English literature. 2nd ed. Oxford: Blackwell, c1994. 238 p. DRABBLE, Margaret. The Oxford companion to English literature. 5th.ed. Oxfordshire, England: Oxford University Press, 1998. viii; 1154 p. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2003. _____. A literatura em perigo. Difel, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	WATT, Ian. A ascensão do romance . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
--	--

Componente curricular	Introdução às Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas Carga horária: 45 horas
EMENTA	Histórico das tecnologias em sala de aula. Funcionamento e aplicação das novas tecnologias na sala de aula. Recursos tecnológicos e sua aplicação ao ensino-aprendizagem de línguas. Pressupostos e perspectivas das novas tecnologias na educação.
OBJETIVOS	Compreender que a internet e as tecnologias de rede possibilitam um novo ciberespaço de comunicação, interação e construção do conhecimento. Refletir sobre as formas de transformação do estado de conhecimento do indivíduo. Motivar o estudante a buscar seus caminhos de forma proativa, apoiado com aplicações tecnológicas. Compreender a virtualidade em serviço da aprendizagem e do conhecimento.
REFERÊNCIAS	Básicas: BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac , v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. MORAN, J. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação). KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação). Complementares: HEIDE, Ann. Guia do professor para a Internet: completo e fácil . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>MAGDALENA, B. Internet em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.</p> <p>CHRISTIANSEN, Ellen Tove et al. Problem-based Learning for the 21st Century: New Practices and Learning Environments. Aalborg Universitetsforlag, 2013.</p> <p>ESCOBAR, Bolívar Teston; SANCHES, Emilia Christie Picelli. A presença do imprevisto na prática da docência. Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 10, p. 7-14, 2016.</p>
--	--

Componente curricular	Morfossintaxe da Língua Inglesa Carga horária: 60 horas
EMENTA	Introdução à morfossintaxe da língua inglesa; estudo dos constituintes, categorias e funções sintáticas; identificação e análise dos tipos de períodos.
OBJETIVOS	Analisar os aspectos e componentes morfossintáticos da língua inglesa e seu uso em situações de interação comunicativa. Compreender e utilizar as estruturas morfológicas básicas, regras de formação de palavras e morfologia verbo-nominal. Identificar os constituintes e categorias que formam sintagmas e orações, assim como compreender sua função sintática.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. The grammar book: an ESL/EFL Teacher's Course. Boston, MA, 1999.</p> <p>JACOBS, Roderick A. English syntax: a grammar for English language professionals. Oxford: OUP, 1995.</p> <p>STEINBERG, Martha. Morfologia inglesa. Noções introdutórias. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>Complementares:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>BERK, Lynn M. English syntax: from word to discourse. Oxford: OUP, 1999.</p> <p>BURTON-ROBERTS, Noel. Analysing sentences: an introduction to English syntax. New York: Longman, 1986.</p> <p>CRYSTAL, David. The Cambridge encyclopedia of language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.</p> <p>HUDDLESTON, Rodney. Introduction to the grammar of English. Cambridge: CUP, 1984.</p> <p>KATAMBA, Francis. Morphology. New York: St. Martin's Press, 1993.</p> <p>WEKKER, Herman; HAEGEMAN, Liliane. A modern course in English syntax. Kent, UK: Croom Helm, 1985.</p>
--	--

4º SEMESTRE

Componente curricular	Antropologia da Educação Carga horária: 45 Horas
EMENTA	Identidade social e cultural. Educação e contextos culturais. antropologia urbana e educação. Etnocentrismo e relativismo cultural. O trabalho de campo e a compreensão dos dados. A sala de aula como campo de trabalho antropológico (etnografia). Diversidade cultural e escola: cultura na escola e cultura da escola. Cultura escola e currículo. Desafios contemporâneos: multiculturalismo e interdisciplinaridade. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

OBJETIVOS	Compreender a educação como parte de um processo maior inserido nos contextos culturais. Refletir sobre a educação como delimitadora de identidades multiculturais. Compreender os movimentos identitários presentes na formação da cultura brasileira.
REFERÊNCIAS	Básicas: MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia . São Paulo: Cosac-Naify, 2003. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 1994. PÉREZ GOMES, A I. A cultura escolar na sociedade neoliberal . Porto Alegre: ARTMED, 2001. SANTOS, Rafael. Multiculturalismo as mil e uma faces da escola . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. Complementares: DAMATTA, Roberto. «Você tem cultura?» In: Explorações: ensaios de sociologia interpretativa , Rio de Janeiro: Rocco, 1986, pp. 121-128. OLIVEN, Ruben. antropologia de grupos urbanos . Petrópolis: Vozes, 1996. _____. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação . Petrópolis: Vozes, 2006.

Componente curricular	Tópicos em Linguística Aplicada Carga horária: 60
EMENTA	Exame e discussão de concepções, princípios e procedimentos que norteiam os estudos aplicados de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. ^[1] Identidade e processos de ensino e aprendizagem de inglês (LE). Tecnologias educacionais, novas metodologias e o ensino de inglês (LE).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Configuração das competências de professores de língua(s). Pesquisas em LA no contexto educacional brasileiro.
OBJETIVOS	Abordar as principais questões teóricas e metodológicas do campo da LA. Contribuir com reflexões relativas a escolhas que nortearão práticas de ensino de LE e de pesquisa dos futuros professores. A questões relativas à natureza eminentemente prática da Linguística Aplicada como disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em diferentes contextos. Refletir sobre os resultados de pesquisa em LA no contexto educacional brasileiro e sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino de língua inglesa.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>CELANI & PASCHOAL. Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ. 1992.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>LEFFA, Wilson J. (Org.). Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.</p> <p>Complementares:</p> <p>LOPES, L. P. M. (Org.). Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>CAVALCANTI, M. A Propósito de Linguística Aplicada. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 7, 1986.</p> <p>ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; SILVA, Kleber A. (Orgs.). Linguística Aplicada: múltiplos olhares. Brasília, DF: UnB/FINATEC; Campinas, SP: Pontes, 2007.</p> <p>GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓES, M. L. S. Visibilizar a linguística aplicada: abordagem teóricas e metodológicas. Campinas:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Pontes, 2014.</p> <p>SARTORI, A. T.; SILVA, S. R. Reflexões em Linguística Aplicada: práticas de ensino de línguas e formação do professor. Campinas: Pontes, 2013.</p>
--	---

Componente curricular	Língua Inglesa IV: Práticas Discursivas e Textuais do Mundo do Trabalho I Carga horária: 60 horas
EMENTA	Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em nível introdutório 3, a partir da perspectiva dos multiletramentos e das práticas discursivas do mundo do trabalho.
OBJETIVOS	Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do mundo do trabalho. Identificar as características específicas de cada gênero abordado. Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros do mundo do trabalho. [SEP]Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico. [SEP]Refletir criticamente acerca do funcionamento da língua como prática social.
REFERÊNCIAS	Básicas: MURPHY, R. English Grammar in Use with Answers. Oxford: O.U.P.,2010. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. Basic Vocabulary in Use with CD-ROM and with answers. 2nd Edition. Cambridge: C.U.P. ISBN 978-052-112-3679 MARKS, J. English Pronunciation in Use Elementary: Self-study and classroom use. Cambridge: C.U.P., 2012. ISBN 978-0-521-67266-5 Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.</p> <p>Dicionário Oxford Escolar português-inglês/inglês-português. Oxford: O.U.P., 2009. ISBN 978-0-19-441950-5</p> <p>JAYME, A. G. Oxford Picture Dictionary. Second Edition. Oxford: O.U.P., 2009.</p> <p>Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa: Com Exercícios e Resposta. São Paulo: Longman, 2004. ISBN 85-87214-47-0</p> <p>REDMAN, S. English Vocabulary in Use: Pre-intermediate and intermediate with Answers. Cambridge: C.U.P. 2011.</p>
--	---

Componente curricular	Avaliação em Língua Inglesa Carga horária: 45 horas
EMENTA	Conceitos de avaliação. Desenvolvimento histórico da avaliação no ensino de línguas. Tipos de avaliação para diferentes habilidades linguísticas. Instrumentos de avaliação. Questões éticas. Novas tendências em avaliação. Análise de instrumentos avaliativos. Avaliação formativa e interação. Princípios interativos aplicados à avaliação formativa.
OBJETIVOS	Refletir criticamente acerca dos conceitos e tipos de avaliação aplicados ao longo da história educacional. Apresentar a prova como um instrumento avaliativo, demonstrando sua importância em todo planejamento educacional. Desenvolver análise de provas e feedback dos resultados em uma perspectiva formativa. Indicar a prova na perspectiva formativa como uma das possibilidades capazes de promover as aprendizagens e de contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Discutir os elementos relacionados à perspectiva formativa: Feedback,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>avaliação por pares e autoavaliação.</p> <p>Apontar os princípios interativos como elemento essencial para o desenvolvimento da prova numa perspectiva formativa.</p> <p>Discutir o papel do erro em uma perspectiva formativa.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. Prentice Hall Regents, 1987.</p> <p>CORACINI, M. J. R. F. Interação e sala de aula. Calidoscópico. v. 3, n. 3, São Leopoldo, 2005, p. 199-208.</p> <p>FERNANDES, Cláudia, O. (org.). Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. SP: Cortez, 2014.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover – as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>Complementares</p> <p>DUBOC, A. P. M. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa, v. 18, p. 9-28, 2011.</p> <p>HADJI, Charles. A Avaliação desmitificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>SHEPARD, L. The role of assessment in a learning culture. Educational Researcher, v. 29, n. 7, p. 1-14, 2000.</p> <p>SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação da aprendizagem nas pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 43-49, ago. 1995.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2003.</p>

Componente curricular	Práticas de Ensino IV: Avaliação Formativa e Interação Carga horária: 60 horas
------------------------------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

EMENTA	O ensino de leitura, da compreensão oral, da fala e da escrita. A integração de habilidades no ensino de línguas. O ensino do vocabulário e da gramática. A avaliação das habilidades integradas na perspectiva da avaliação formativa.
OBJETIVOS	<p>Instrumentalizar o aluno para a elaboração de atividades de ensino em variadas habilidades da língua inglesa.</p> <p>Elaborar instrumentos avaliativos na perspectiva da avaliação formativa para a avaliação de leitura, compreensão oral, fala, escrita e integração de habilidades, considerando as especificidades da modalidade de ensino em que a língua inglesa é ensinada.</p> <p>Integrar as habilidades e competências envolvidas nas disciplinas desta etapa.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. Prentice Hall Regents, 1987.</p> <p>DUBOC, Ana Paula Martinez. A avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as novas teorias de letramento. Fragmentos, Florianópolis, n. 33, p. 263, 277, jul./dez. 2007.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.167-194.</p> <p>Complementares:</p> <p>DUBOC, A. P. A questão da avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as teorias de letramento. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.</p> <p>BERBER, Tony Sardinha [et al.] Tecnologias e mídias no ensino de inglês: o corpus nas “receitas”. São Paulo: Macmillan, 2012. ^[1]BRASIL.</p> <p>BÁRBARA, L., RAMOS, R. C. (Org.). Reflexão e ações no ensino-</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 2003.^[L]^[SEP]</p> <p>LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.^[L]^[SEP]</p>
--	---

Componente curricular	Literatura em Língua Inglesa III: Drama Carga horária: 45 horas
EMENTA	Teorias do texto dramático. Aspectos essenciais de teoria, análise e crítica do teatro. O gênero dramático. História do teatro. Teatro e sociedade. Estudo sincrônico ou diacrônico da produção dramática inglesa e norte-americana, canônica e não-canônica, assim como das literaturas coloniais e pós-coloniais dos séculos XVI ao XXI.
OBJETIVOS	Espera-se que os alunos, ao longo do curso, desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a análise de textos dramáticos e de suas variadas manifestações em contextos sociais e históricos diversos. Para tanto, devem ser desenvolvidas especialmente as habilidades de análise e de interpretação, a partir da análise de textos teóricos, críticos, literários e adaptações de textos dramáticos literários para outras semioses. Explorar o multiculturalismo e os modelos de “diferença/alteridade” na análise das peças propostas para estudo durante o curso. Ver a dramaturgia em língua inglesa, em seus vários estágios de desenvolvimento, em relação a seus contextos culturais, intelectuais e políticos. Desenvolver as capacidades de leitura crítica, pensamento, visão, escrita, audição e fala dos alunos.
REFERÊNCIAS	Básicas: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá-PR: Editora da UEM, 2014. ESSLIN, Martin. Uma anatomia do drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. MAGALDI, SÁBATO. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Complementares:</p> <p>BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GUÉNOUN, Denis. O teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>ALBEE, Edward. Who's Afraid of Virginia Woolf? Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1972.</p> <p>BLOOM, Harold. Shakespeare – The Invention of the Human. New York: Riverhead Books, 1999.</p> <p>BLOOM, H. (Ed.). Tennessee Williams. New York: Chelsea House Pub., 1987.</p>
--	--

Componente curricular	Fonética e Fonologia de Língua Inglesa Carga horária: 60 horas
EMENTA	O aparelho fonador: órgãos e funcionamento. O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semi-vogais. Produção e inventário dos fonemas segmentais: as vogais: a escala das vogais cardeais; descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre; vogais puras e glides. Produção e inventário dos fonemas segmentais: as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal. Inventário e produção dos fonemas supra-segmentais do inglês: padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junção. Sistemas de transmissão fonética: alfonia (o alfabeto fonético internacional e fonemia). Análise Fonológica: pressupostos básicos. Prática de transcrição. Prática de produção de sons. Audição detalhada de gravações em inglês para transcrição e imitação.
OBJETIVOS	Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Inglesa com ênfase no nível segmental e supra-segmental. Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa. Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em inglês. Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>CELCE-MURCIA, M. <i>et al.</i> Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge University Press, 1996.</p> <p>GODOY, M. BACARY DE. <i>et al.</i> English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo, 2006.</p> <p>LADEFOGED, P. A course in phonetics. New York: Ed. Narcourt, 1975.</p> <p>Complementares:</p> <p>GILBERT, J. B. Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.</p> <p>ORION, G. F. Pronouncing American English: sounds, stress and intonation. New York, Heinle & Heinle Publishers, 1997.</p> <p>PRATOR, JR; CLIFFORD, H.; ROBINETT, B. W. Manual of American English pronunciation. New York: Harcourt Brace & Company, 1985.</p> <p>TERBAN, M. Time to rhyme: a rhyming dictionary. Pennsylvania, Wordsong Boyds Millss Press, 1994.</p>

5º SEMESTRE

Componente curricular	Práticas de Ensino V: Análise e Produção de Material Didático Carga horária: 60 horas
------------------------------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

EMENTA	O ensino de língua inglesa por meio de gêneros textuais. A abordagem dos gêneros textuais nos livros didáticos. Fundamentação teórica e prática para a avaliação de livros e materiais didáticos utilizados em diferentes contextos de ensino. Produção e adaptação de livros e materiais didáticos. Multimodalidade. Fundamentos teóricos e metodológicos de Análise do Discurso.
OBJETIVOS	Desenvolver a habilidade de análise e produção de materiais didáticos fundamentados na perspectiva de ensino dos gêneros textuais. Instrumentalizar os alunos para avaliação e (re)adaptação de livros e materiais didáticos de modo a atender às necessidades da turma e às perspectivas da pedagogia dos multiletramentos. Utilizar fundamentos teóricos e metodológicos de Análise do Discurso (ADF/ADC) analisar e produzir material didático. Empregar recursos multimodais. Integrar as habilidades e competências envolvidas nas disciplinas desta etapa.
REFERÊNCIAS	Básicas: DEUSA, M. S. Autoridade, autoria e Livro didático. In: CORACINI, Maria José (Org.) Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 27-31. LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. Em Aberto , Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24187 >. Acesso em: 07 set. 2016. VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília, DF: J.Antunes Vieira, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Complementares:</p> <p>GIMENEZ, T.; CRISTOVÃO, V.L.L. (Org.). Contextualizando o ensino de inglês. Londrina: UEL, 2006. KOCH, J. <i>Teach.</i> Belmont: Cengage Learning, 2012.</p> <p>KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. et al (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva [et. al.] Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lacerna, 2002. p.19-35</p> <p>PAIVA, V. L. M. de O. e. Linguagem, gênero e aprendizagem de língua inglesa. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ligiap.htm>. Acesso em 3 de setembro de 2018.</p>
--	--

Componente curricular	Língua Inglesa V: Práticas Discursivas e do Mundo do Trabalho II Carga horária: 60 horas
EMENTA	Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em nível intermediário 1, a partir da perspectiva dos multiletramentos e das práticas discursivas do mundo do trabalho.
OBJETIVOS	Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do mundo do trabalho. Identificar as características específicas de cada gênero abordado. Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros do mundo do trabalho. [1] Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico. [2] Refletir criticamente acerca do funcionamento da língua como prática social.
REFERÊNCIAS	Básicas: MURPHY, R. English Grammar in Use with Answers. Oxford: O.U.P., 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. Basic Vocabulary in Use with CD-ROM and with answers. 2nd Edition. Cambridge: C.U.P. ISBN 978-052-112-3679</p> <p>MARKS, J. English Pronunciation in Use Elementary: Self-study and classroom use. Cambridge: C.U.P., 2012. ISBN 978-0-521-67266-5</p> <p>Complementar:</p> <p>COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.</p> <p>Dicionário Oxford Escolar português-inglês/inglês-português. Oxford: O.U.P., 2009. ISBN 978-0-19-441950-5</p> <p>JAYME, A. G. Oxford Picture Dictionary. Second Edition. Oxford: O.U.P., 2009.</p> <p>Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa: Com Exercícios e Resposta. São Paulo: Longman, 2004. ISBN 85-87214-47-0</p> <p>REDMAN, S. English Vocabulary in Use: Pre-intermediate and intermediate with Answers. Cambridge: C.U.P. 2011.</p>
--	---

Componente curricular	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I Carga horária: 100 horas
EMENTA	Subsídios formativos com a finalidade de contribuir para a socialização de conhecimentos necessários a formação de profissionais de educação para que reflitam sobre o sistema educacional e as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem.
OBJETIVOS	Compreender a estrutura das aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Propor questões focais para fundamentar a observação. Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio..



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Discutir sobre os temas desenvolvidos nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Observar a estrutura pedagógica de instituições que ofereçam o Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Reconhecer a estrutura de um projeto pedagógico.</p> <p>Refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação como docente e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.</p> <p>Adquirir formação humanística e pedagógica para exercer a profissão de professor.</p> <p>Ter a capacidade de preparar e desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado.</p> <p>Perceber as especificidades do ambiente de trabalho do professor de línguas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar roteiros de observação.</p> <p>Identificar a filosofia adotada no contexto educacional e seu papel social como instituição inserida em uma determinada comunidade.</p> <p>Conhecer o projeto pedagógico de escolas que oferecem Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar planos de aula.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BARREIRO, I.M.F & Gebran, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Avercamp.</p> <p>BURIOLLA, M.A.F. Estágio Supervisionado. Cortez Editora. VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia. 1994:79-90.</p> <p>PICONEZ, S.B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª Ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>Complementares:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>ALMEIDA, J.S. Estágio supervisionado em prática de ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? ANDE (20): 39-42, 1994.</p> <p>CANDAUI, Vera M. A. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p>
--	--

Componente curricular	Tópicos em Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas Carga horária: 45 horas
EMENTA	Pressupostos e perspectivas das novas tecnologias na educação. A utilização de materiais didáticos: metodologias e materiais. Aluno no centro da didática e aprendizagem autodirigida. Problemas como direcionadores de aprendizagem. Design de Experiências de Aprendizagem. Técnicas e métodos didáticos ativos. Games Aplicados à Educação. Psicologia e Motivação. Teoria dos Jogos Digitais.
OBJETIVOS	Aplicar métodos ativos de aprendizagem no ensino de língua inglesa: a sala de aula invertida, PBL (aprendizagem baseada em problemas ou projetos, usando-se a mesma sigla), jogos digitais, estudo Blended ou Híbrido, simuladores e tecnologias baseadas em realidade virtual, realidade aumentada, Learning Analytics, gamificação, entre outros.
REFERÊNCIAS	Básicas: BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>tecnológica. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.</p> <p>MORAN, J. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação).</p> <p>KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).</p> <p>Complementares:</p> <p>HEIDE, Ann. Guia do professor para a Internet: completo e fácil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).</p> <p>MAGDALENA, B. Internet em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.</p> <p>CHRISTIANSEN, Ellen Tove et al. Problem-based Learning for the 21st Century: New Practices and Learning Environments. Aalborg Universitetsforlag, 2013.</p> <p>ESCOBAR, Bolívar Teston; SANCHES, Emilia Christie Picelli. A presença do imprevisto na prática da docência. Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 10, p. 7-14, 2016.</p>
--	--

Componente curricular	Introdução à Análise de Discurso Carga Horária: 60 horas
EMENTA	A análise de discurso na perspectiva da história das ideias linguísticas. Introdução aos princípios teórico-metodológicos e aos fundamentos epistemológicos da Análise de Discurso em suas distintas tradições. Diálogo com as Ciências Sociais. Prática de análise de textos. Análise de discurso e ensino.
OBJETIVOS	Compreender conceitos de sujeito, ideologia, discurso, texto e contexto, práticas sociais e discursivas, hegemonias e poder. Refletir sobre a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>construção discursiva de identidades sociais e a construção de representações excludentes. Analisar textos de acordo com algumas das principais categorias analíticas da Análise do Discurso de orientação francesa (AD) e Análise de Discurso Crítica (ADC). Identificar as contribuições de pesquisas em Análise do Discurso para o ensino de línguas.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BRANDÃO, Helena. Introdução à análise do discurso. Campinas; UNICAMP, 1991.</p> <p>FOUCAULT, M. Ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>RESENDE, V.M. e RAMALHO, V. Análise do discurso crítica. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>Complementares:</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Maria Izabel Magalhães. Brasília: Editora da UnB, 2001.</p> <p>MAINGUENEAY, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.</p> <p>ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>PÊCHEUX, M. O Discurso: estrutura ou acontecimento? Campinas: Pontes, 1990.</p> <p>RICOEUR, P. Interpretação e ideologias. Tradução: H. Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</p>

6º SEMESTRE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Componente curricular	Língua Brasileira de Sinais I Carga horária: 45 horas
EMENTA	A história da educação de surdos, a cultura surda, a estrutura linguística da língua de sinais. A datilologia, a educação de surdos: aspectos históricos, políticos e pedagógicos. Estudos sobre a Libras e as variações linguísticas na língua de sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Vocabulário básico e contextualização da LIBRAS.
OBJETIVOS	Adquirir conhecimentos sobre a história da educação de surdos. Identificar os aspectos da educação de surdos. Utilizar os sinais básicos da Língua de Sinais. Compreender a estrutura linguística da Libras. Conhecer a política em sua dimensão de direito de acesso da pessoa surda à comunicação nos vários espaços sociais, inclusive o pedagógico. Utilizar-se da comunicação com pessoas surdas por meio da Libras.
REFERÊNCIAS	Básicas: GESSEI, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007. LIMA-SALLES, H. M. L. (Org.). Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais. Brasília: Cãnone Editorial, 2007. Complementares: CADER-NASCIMENTO, F. A. A. et al. Descobrimo a surdo cegueira: educação e comunicação. São Carlos: EdUFSCar, 2005. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramatica das línguas de sinais. Tempo Brasileiro/UFRJ: Rio de Janeiro, 1995. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002.</p>
--	---

Componente curricular	Língua Inglesa VI: Práticas Discursivas e Textuais da Academia I Carga horária: 60 Horas
EMENTA	Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em nível intermediário 2, a partir da perspectiva dos multiletramentos e das práticas discursivas da academia.
OBJETIVOS	Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas da academia. Identificar as características específicas de cada gênero abordado. Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros da academia. Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico. Refletir criticamente acerca do funcionamento da língua como prática social.
REFERÊNCIAS	Básica: BLAND, S. K. Grammar Sense 4: Advanced Grammar and Writing . Oxford: O.U.P., 2008. BAILEY, S. Academic Writing: A Handbook for International Students . New York, 2008. Oxford Advanced Learner's Dictionary . Oxford: O. U. P., 2010. Complementar: MARTINEZ, R. Como Escrever Tudo em Inglês: Escreva a coisa certa em qualquer situação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MURPHY, R. English Grammar in Use with Answers . Oxford: O.U.P., 2010. REDMAN, S. English Vocabulary in Use: Pre-intermediate and



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>intermediate with Answers. Cambridge: C.U.P. 2011.</p> <p>SWALES, M. J. & FEAK, C. B. Abstracts and the writing of abstracts. Michigan, USA: The university of Michigan Press, 2009.</p> <p>MARKS, J. English Pronunciation in Use Elementary: Self-study and classroom use. Cambridge: C.U.P., 2012. ISBN 978-0-521-67266-5.</p>
--	---

Componente curricular	Práticas de Ensino VI: Práticas Inovadoras e o Uso de Tecnologias na Educação Inclusiva Carga horária: 60 horas
EMENTA	Pressupostos e perspectivas das novas tecnologias na educação inclusiva. As tecnologias em sala de aula como instrumento de inclusão. Funcionamento e aplicação de tecnologias educacionais e assistivas em ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. Ensino a Distância e inclusão. Ensino híbrido e metodologias ativas no ensino-aprendizagem de línguas. Recursos pedagógicos adaptados e acessibilidade nas aulas de língua inglesa.
OBJETIVOS	Promover o pensamento crítico acerca do funcionamento das (novas) tecnologias em contextos de ensino-aprendizagem de línguas. Elaborar propostas pedagógicas de ensino de inglês para a utilização de metodologias ativas e de tecnologia em contextos educacionais tecnologicamente limitados e altamente tecnológicos. Criar um curso de inglês online. Utilizar recursos que garantam a acessibilidade às informações como uma maneira de atender as necessidades educacionais especiais dos estudantes. Analisar e aplicar informações e recursos do “Portal de Ajudas Técnicas – equipamento e material pedagógico especial para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados”. Integrar as habilidades e competências envolvidas nas disciplinas desta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	etapa.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BARTON, D. & CARMEN, L. Linguagem online: Texto e Práticas Digitais. São Paulo: Parábola, 2015.</p> <p>VALENTE, J. A (Org.). Liberando a mente: computadores na educação especial. Campinas: UNICAMP, 1991. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br>. Acesso em: 26 fev. 2016.</p> <p>TECNOLOGIA Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. São Paulo: Microsoft Educação/Its Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br>. Acesso em: 25 ago. 2015.</p> <p>Complementar:</p> <p>COSCARELLI, C. V. (Org.) Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).^[1]_[SEP]</p> <p>MAGDALENA, B. Internet em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.^[1]_[SEP]</p> <p>MERCADO, L. Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Ed. UFAL, 2002.^[1]_[SEP]</p> <p>PAIVA, V.L.M. de O. e. (Org.). Interação e Aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2001.</p>

Componente curricular	Educação Inclusiva Carga horária: 45 horas
EMENTA	Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos e tecnológicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.</p>
OBJETIVOS	<p>Instrumentalizar-se, por meio de conhecimentos teóricos e metodológicos, para o trabalho pedagógico com as diferenças, objetivando a adoção de uma prática inclusiva de ações intencionais e éticas, vislumbrando a permanência do educando. Compreender e discutir as concepções atuais sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, os distúrbios de aprendizagem, as deficiências e as possibilidades educativas numa proposta inclusiva; Acessar o conhecimento da educação especial em diversas áreas (condutas típicas, surdez, mental, visual, física e altas habilidades); Discutir, criticamente, o planejamento da prática educativa para que o currículo contemple adequações necessárias para o atendimento das diferenças; Usar tecnologias que possibilitem a inclusão educacional, social e digital de todos os estudantes na sala de aula comum; Identificar os serviços, recursos, estratégias e metodologias de Tecnologia Assistiva que ampliam as habilidades funcionais de estudantes com deficiência.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>GALVÃO, T. A. F.; DAMASCENO, L. L. Educação especial e novas tecnologias: o aluno construindo sua autonomia. Brasília, DF: PROINFO, MEC, 2002.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil. História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Complementares:</p> <p>BLANCO, R. Inovação e recursos educacionais na sala de aula. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3, p. 307-321.</p> <p>FIGUEIREDO, Rita Vieira de (Org.). Escola, Diferença e Inclusão. Fortaleza: Edições UFC, 2010.</p> <p>PADILHA, Ana Maria L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010.</p> <p>SILVA, S.; VIZIM, M. Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: mercados das letras, 2001.</p>
--	---

Componente curricular	Literaturas de Língua Inglesa IV: escrita de grupos minoritários Carga horária: 45 horas
EMENTA	Literaturas de língua inglesa contemporâneas. Fabulações feministas. Poética queer. Alteridades e etnicidades.
OBJETIVOS	Estudar a produção literária das minorias (gênero, sexualidade, raça e etnia) no contexto inglês e norte-americano. Analisar textos de autores selecionados com ênfase nas construções de gênero, sexualidade, raça e etnia. Refletir sobre questões centrais à experiência da subalternidade dentro do panorama das literaturas da Inglaterra e dos Estados Unidos.
REFERÊNCIAS	Básicas: ANZALDÚA, Gloria. Borderlands / La frontera: the new mestiza . San Francisco: Aunt Lute Books, 2012. CARTER, Angela. The bloody chamber: and other stories . London:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Penguin Books, 1990.</p> <p>WINTERSON, Jeanette. Written on the body. New York: Vintage, 1994.</p> <p>Complementares:</p> <p>BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá-PR: Editora da UEM, 2014.</p> <p>COATES, Ta-Nehisi. Between the world and me. New York: Spiegel & Grau, 2015.</p> <p>FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). Conceitos de literatura e cultura. Niteroi: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2012.</p> <p>KEENE, John. Counternarratives. New York: New Directions, 2016.</p> <p>WOOLF, Virginia. <i>A room of one's own</i>. London: Penguin Classics, 2002.</p>
--	--

Componente curricular	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II Carga horária: 100 horas
EMENTA	Subsídios formativos com a finalidade de contribuir para a socialização de conhecimentos necessários a formação de profissionais de educação para que reflitam sobre o sistema educacional e as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem.
OBJETIVOS	Compreender a estrutura das aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Propor questões focais para fundamentar a observação. Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.. Discutir sobre os temas desenvolvidos nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Observar a estrutura pedagógica de instituições que ofereçam o Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Reconhecer a estrutura de um projeto pedagógico.</p> <p>Refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação como docente e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.</p> <p>Adquirir formação humanística e pedagógica para exercer a profissão de professor.</p> <p>Ter a capacidade de preparar e desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado.</p> <p>Perceber as especificidades do ambiente de trabalho do professor de línguas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar roteiros de observação.</p> <p>Identificar a filosofia adotada no contexto educacional e seu papel social como instituição inserida em uma determinada comunidade.</p> <p>Conhecer o projeto pedagógico de escolas que oferecem Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar planos de aula.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BARREIRO, I.M.F & Gebran, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Avercamp.</p> <p>BURIOLLA, M.A.F. Estágio Supervisionado. Cortez Editora. VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia. 1994:79-90.</p> <p>PICONEZ, S.B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª Ed. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA, J.S. Estágio supervisionado em prática de ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? ANDE (20): 39-</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>42, 1994.</p> <p>CANDAUI, Vera M. A. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p>
--	--

7º SEMESTRE

Componente curricular	Língua Brasileira de sinais II Carga horária: 45 horas
EMENTA	Estrutura gramatical: estrutura de frase, produção da escrita da pessoa surda, formação dos adjetivos, substantivos, advérbios, pronomes, verbos. Vocabulário contextualização da LIBRAS e vocabulário na área de Letras. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. Noções básicas de fonologia e morfologia da LIBRAS. Noções básicas de morfosintaxe. Noções básicas de variação. Aspectos fonológicos, morfológicos, semântico e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A história da educação de surdos, a cultura surda, a estrutura linguística da língua de sinais.
OBJETIVOS	Compreender a estrutura gramatical da LIBRAS. Identificar os processos de formação dos adjetivos. Utilizar corretamente os comparativos da língua. Sinalizar os tipos de verbos em LIBRAS. Utilizar os sinais básicos da língua de sinais na área de Letras. Compreender a estrutura linguística da Libras. Conhecer a política em sua dimensão de direito de acesso da pessoa surda à comunicação nos vários espaços sociais, inclusive o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>pedagógico. Utilizar da comunicação com pessoas surdas por meio da LIBRAS. Adquirir conhecimentos sobre a história da educação de surdos. Identificar os aspectos da educação de surdos. Utilizar os sinais básicos da Língua de Sinais.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.</p> <p>GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>LIMA-SALLES, H. M. L. (Org.). Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais. Brasília: Cãnone Editorial, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>CADER-NASCIMENTO, F. A. A. et al. Descobrimo a surdo-cegueira: educação e comunicação. São Carlos: EdUFSCar, 2005. GESSEI, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.</p> <p>QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002.</p>

Componente curricular	Introdução aos Estudos da Tradução Carga horária: 60 Horas
------------------------------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

EMENTA	Estudo de temas concernentes a tradução com base em teorias diversas e sua relação com contextos históricos, sociais e culturais. Estatuto da tradução e do tradutor. Perspectivas da tradução. Conceitos chave em tradução. Tradução e línguas em contato. Elementos constitutivos da tradução. O ensino da tradução. Tradução, Língua e Cultura. Estudo crítico de teorias de tradução com base em abordagens linguísticas, literárias, filosóficas e psicanalíticas.
OBJETIVOS	Compreender o estudo de temas concernentes a tradução com base em teorias diversas. Analisar e refletir a relação tradução-(inter)cultura(lidade)-prática, através de gêneros textuais diversos. Discutir e mapear o papel dos estudos da tradução para o mercado, pesquisa e ensino de línguas. Introduzir um panorama geral sobre as questões fundamentais da tradução sob diversas perspectivas. Familiarizar-se com a terminologia desta área de estudo. Proporcionar ferramentas que permitam estabelecer parâmetros de operacionalização de alguns destes conceitos, fundamentados no processo de reflexão teórica e na prática tradutora. Despertar a criatividade e a introdução na escrita acadêmica.
REFERÊNCIAS	Básicas: ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução . A teoria na Prática. São Paulo: Editora Ática, 2000. ALVES, Fábio, MAGALHAES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia: Estratégias para traduzir com autonomia . São Paulo: Contexto, 2006. 3 ed. BASSNETT, Susan. Estudos de Tradução . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Complementar AZENHA JÚNIOR, João. Tradução Técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado . São Paulo: Humanitas/FFLCH,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>1999.</p> <p>BARBOSA, Eloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004.</p> <p>GUERINI, Andréia et alli. Os estudos da tradução no Brasil nos séculos XX e XXI. Tubarão, SC: Copiart, 2013.</p> <p>MOUNIN, George. Os problemas teóricos da tradução. Tradução de Heloísa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1963.</p> <p>RONAI, Paulo. Escola de Tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.</p>
--	--

Componente curricular	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III Carga horária: 100 horas
EMENTA	Subsídios formativos com a finalidade de contribuir para a socialização de conhecimentos necessários a formação de profissionais de educação para que reflitam sobre o sistema educacional e as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem.
OBJETIVOS	<p>Compreender a estrutura das aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Propor questões focais para fundamentar a observação.</p> <p>Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio..</p> <p>Discutir sobre os temas desenvolvidos nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Observar a estrutura pedagógica de instituições que ofereçam o Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Reconhecer a estrutura de um projeto pedagógico.</p> <p>Refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação como docente e de suas relações com o contexto cultural,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>socioeconômico e político.</p> <p>Adquirir formação humanística e pedagógica para exercer a profissão de professor.</p> <p>Ter a capacidade de preparar e desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado.</p> <p>Perceber as especificidades do ambiente de trabalho do professor de línguas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar roteiros de observação.</p> <p>Identificar a filosofia adotada no contexto educacional e seu papel social como instituição inserida em uma determinada comunidade.</p> <p>Conhecer o projeto pedagógico de escolas que oferecem Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar planos de aula.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BARREIRO, I.M.F & Gebran, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Avercamp.</p> <p>BURIOLLA, M.A.F. Estágio Supervisionado. Cortez Editora. VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia. 1994:79-90.</p> <p>PICONEZ, S.B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª Ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA, J.S. Estágio supervisionado em prática de ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? ANDE (20): 39-42, 1994.</p> <p>CANDAU, Vera M. A. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p>
--	---

Componente curricular	Língua Inglesa VII: Práticas Discursivas e Textuais da Academia II Carga horária: 60 horas
EMENTA	Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em nível intermediário 3, a partir da perspectiva dos multiletramentos e das práticas discursivas da academia.
OBJETIVOS	Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas da academia. Identificar as características específicas de cada gênero abordado. Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros da academia. ^[SE] Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico. ^[SE] Refletir criticamente acerca do funcionamento da língua como prática social.
REFERÊNCIAS	Básica BLAND, S. K. Grammar Sense 4: Advanced Grammar and Writing. Oxford: O.U.P., 2008. BAILEY, S. Academic Writing: A Handbook for International Students. New York, 2008. Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford: O. U. P., 2010. Complementar: MARTINEZ, R. Como Escrever Tudo em Inglês: Escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MURPHY, R. English Grammar in Use with Answers. Oxford: O.U.P.,2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>REDMAN, S. English Vocabulary in Use: Pre-intermediate and intermediate with Answers. Cambridge: C.U.P. 2011.</p> <p>SWALES, M. J. & FEAK, C. B. Abstracts and the writing of abstracts. Michigan, USA: The university of Michigan Press, 2009.</p> <p>MARKS, J. English Pronunciation in Use Elementary: Self-study and classroom use. Cambridge: C.U.P., 2012. ISBN 978-0-521-67266-5</p>
--	---

Componente curricular	Práticas de Ensino VII: Interação e Ensino-Aprendizagem de Línguas Carga horária: 60 horas
EMENTA	Concepções de interação. Interação e silêncio. Pedagogias dialógicas. Negociação de sentidos e aprendizagem de línguas. Estudo de práticas educativas consideradas inovadoras e seus princípios interacionais. Interações multilíngues/translíngues na contemporaneidade.
OBJETIVOS	Compreender prática e teoricamente a importância da interação nas práticas pedagógicas. Elaborar reflexões teórico-práticas aplicadas à interação em diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Relacionar aspectos conceituais da interação ao funcionamento de materiais didáticos. Analisar episódios interativos multilíngues/translíngues dentro e fora da sala de aula. Utilizar metodologias ativas e tecnologias educativas para promover a interação nas práticas pedagógicas. Integrar as habilidades e competências envolvidas nas disciplinas desta etapa.
REFERÊNCIAS	Básicas: CANAGARAJAH, S. Translingual Practice . New York: Routledge,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>2013.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>ORLANDO, E. P. As formas do silêncio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>BLOMMAERT, J. The Sociolinguistics of Globalization. Cambridge: C.U.P., 2010.</p> <p>PACHECO, José. Fazer a Ponte. In: OLIVEIRA, Inês B. (org.). Alternativas emancipatórias em currículo. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, D. C. (Org.) Ensino e aprendizagem de língua inglesa. São Paulo: Editora. Parábola, 2009.</p> <p>SILVA, L. A. “Estruturas de Participação e Interação na sala de aula”. In DINO, P. (org.) - NURC/SP/USP Interação na fala e na escrita. Projetos Paralelos. São Paulo: Humanitas. FFLC/USP, 2002.</p> <p>STREET, J. A Escolarização do letramento. In: Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p.121-144</p>
--	---

Componente curricular	Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Carga horária: 45 horas
EMENTA	Diretrizes para leitura, interpretação e construção de textos acadêmicos. Aprofundamento do projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico, leituras e documentação referentes às temáticas escolhidas para o trabalho de conclusão de curso. Execução das etapas do projeto seguindo cronograma previamente combinado. Elaborar pensamentos críticos sobre os assuntos pesquisados, provocando reflexões e concepções sobre articulação entre teoria e prática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Conhecer os principais mecanismos de busca sobre o tema da pesquisa. Aplicar o conhecimento adquirido nas disciplinas do curso para a elaboração do projeto de conclusão de curso.</p>
OBJETIVOS	<p>Diretrizes para leitura, interpretação e construção de textos acadêmicos. Aprofundamento do projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico, leituras e documentação referentes às temáticas escolhidas para o trabalho de conclusão de curso. Execução das etapas do projeto seguindo cronograma previamente combinado. Elaborar pensamentos críticos sobre os assuntos pesquisados, provocando reflexões e concepções sobre articulação entre teoria e prática. Conhecer os principais mecanismos de busca sobre o tema da pesquisa. Aplicar o conhecimento adquirido nas disciplinas do curso para a elaboração do projeto de conclusão de curso.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>ABNT - NBR 10520 – Apresentação de Citações em Documentos. Rio de Janeiro, 1988. ABNT - NBR 10719 – Apresentação de Relatórios Técnico Científicos. Rio de Janeiro, 1989. ABNT - NBR 6023 – Referências.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez 2000.</p> <p>Complementares:</p> <p>ARAUJO, Carla B. Zandavalli. Trabalhos monográficos: normas técnicas e padrões. Campo Grande - MS, Editora UNIDERP, 2003.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>ADORNO, T. Sobre a lógica das ciências sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). Theodor W. Adorno. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, .</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>RUIZ, João. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SANTOS, Clovis Roberto dos; Toller da Silva de Noronha, Rogeria. Monografias Científicas — Tcc – Dissertação – Tese 2ª Ed. Campinas: Avercamp, 2010.</p>
--	---

8º SEMESTRE

Componente curricular	Trabalho de Conclusão de Curso Carga horária: 60 horas
EMENTA	<p>Considerações sobre a estrutura básica e aspectos gráficos e materiais do trabalho de conclusão de curso. Orientações (coletivas e individuais) sobre a construção lógica, redação e apresentação do TCC. Produção (monitorada) do texto acadêmico. Preparação para a apresentação pública do TCC.</p> <p>Esta disciplina visa preparar e orientar os alunos para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e da defesa oral do trabalho acadêmico.</p>
OBJETIVOS	<p>Considerações sobre a estrutura básica e aspectos gráficos e materiais do trabalho de conclusão de curso. Orientações (coletivas e individuais) sobre a construção lógica, redação e apresentação do TCC. Produção (monitorada) do texto acadêmico. Preparação para a apresentação pública do TCC.</p> <p>Esta disciplina visa preparar e orientar os alunos para o desenvolvimento</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	do trabalho de conclusão de curso e da defesa oral do trabalho acadêmico.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>ABNT - NBR 10520 – Apresentação de Citações em Documentos. Rio de Janeiro, 1988. ABNT - NBR 10719 – Apresentação de Relatórios Técnico Científicos. Rio de Janeiro, 1989. ABNT - NBR 6023 – Referências</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez 2000.</p> <p>Complementares:</p> <p>ARAUJO, Carla B. Zandavalli. Trabalhos monográficos: normas técnicas e padrões. Campo Grande - MS, Editora UNIDERP, 2003.</p> <p>ADORNO, T. Sobre a lógica das ciências sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). Theodor W. Adorno. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, .</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>RUIZ, João. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SANTOS, Clovis Roberto dos; Toller da Silva de Noronha, Rogeria. Monografias Científicas — Tcc – Dissertação – Tese 2ª Ed. Campinas: Avercamp, 2010.</p>

Componente curricular	Educação para a diversidade Carga horária: 45 horas
EMENTA	A educação e as relações étnico-raciais e ensino da história e cultura afro-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>brasileiras, conforme a lei 11645/2008 e Resolução CNE/CP no 01/2004. Amostra de questões contemporâneas do multiculturalismo e educação através do discurso da mídia impressa.</p>
OBJETIVOS	<p>Analisar as perspectivas da educação inclusiva nos contextos histórico, social, político, cultural e educacional do país. Desenvolver subsídios teóricos para a socialização de conhecimentos e a formação de profissionais de educação reflexivos. Compreender o ambiente escolar a partir da diversidade e das diferenças, seja das pessoas com deficiência, de contextos específicos da educação do campo ou indígena. Compreender, ainda, as especificidades da educação em contextos ético-sociais de identidade de gênero e diversidade sexual.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>AMARAL, L. A. Pensar a diferença / Deficiência. São Paulo: UNIMEP, 1994.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4575.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.</p> <p>Complementares:</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org.). Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>SEMPRINI, Andrea. Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999. SILVA,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Tomaz Tadeu da (Org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>VALENTE, A. L. <i>Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade</i>. São Paulo: Moderna, 1999.</p>
--	--

Componente curricular	Língua Inglesa VIII: Interarte Carga horária: 60 horas
EMENTA	Desenvolvimento integrado das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Inglesa, em nível intermediário 3, a partir da perspectiva dos multiletramentos e das práticas discursivas fundamentadas na temática interarte.
OBJETIVOS	Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas relacionados à temática interarte. Identificar as características específicas de cada gênero abordado. Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças linguísticas e culturais entre os vários gêneros relacionados ao tema. ^[1] _[SEP] Produzir textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico. ^[1] _[SEP] Refletir criticamente acerca do funcionamento da língua como prática social.
REFERÊNCIAS	Básica BLAND, S. K. Grammar Sense 4: Advanced Grammar and Writing . Oxford: O.U.P., 2008. Oxford Advanced Learner's Dictionary . Oxford: O. U. P., 2010. REDMAN, S. English Vocabulary in Use: Pre-intermediate and intermediate with Answers . Cambridge: C.U.P. 2011. Complementar: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures . London: Routledge, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>MURPHY, R. English Grammar in Use with Answers. Oxford: O.U.P., 2010.</p> <p>ELLIS, G. & SINCLAIR, B. Learning to Learn English: a course in learner training. New York: Cambridge University Press, 1989.</p> <p>GEE, J. P. Situated language and learning: a critique of traditional schooling. New York; London: Routledge, 2004.</p> <p>LARSON, J.; MARSH, J. Making literacy real: theories and practices for learning and teaching. London: Sage, 2005.</p>
--	--

Componente curricular	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV Carga horária: 100 horas
EMENTA	Subsídios formativos com a finalidade de contribuir para a socialização de conhecimentos necessários a formação de profissionais de educação para que reflitam sobre o sistema educacional e as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem.
OBJETIVOS	<p>Compreender a estrutura das aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Propor questões focais para fundamentar a observação.</p> <p>Analisar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio..</p> <p>Discutir sobre os temas desenvolvidos nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Observar a estrutura pedagógica de instituições que ofereçam o Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Reconhecer a estrutura de um projeto pedagógico.</p> <p>Refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação como docente e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.</p> <p>Adquirir formação humanística e pedagógica para exercer a profissão de</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>professor.</p> <p>Ter a capacidade de preparar e desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado.</p> <p>Perceber as especificidades do ambiente de trabalho do professor de línguas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar roteiros de observação.</p> <p>Identificar a filosofia adotada no contexto educacional e seu papel social como instituição inserida em uma determinada comunidade.</p> <p>Conhecer o projeto pedagógico de escolas que oferecem Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</p> <p>Elaborar planos de aula.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BARREIRO, I.M.F & Gebran, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Avercamp.</p> <p>BURIOLLA, M.A.F. Estágio Supervisionado. Cortez Editora. VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia. 1994:79-90.</p> <p>PICONEZ, S.B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª Ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA, J.S. Estágio supervisionado em prática de ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular? ANDE (20): 39-42, 1994.</p> <p>CANDAUI, Vera M. A. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
--	---

Componente curricular	Gestão da Escola e Planejamento Educacional Carga horária: 45 horas
EMENTA	A Didática e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. A aprendizagem dos estudantes como elemento norteador do planejamento e prática docente. Organização do trabalho pedagógico: planejamento (tipologia; a organização do ensino: objetivos e conteúdos; métodos e técnicas de ensino), avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola).
OBJETIVOS	Desenvolver estratégias de atuação docente. Empregar as estratégias adquiridas na elaboração de atividades de ensino de Língua Inglesa. Construir conhecimento sistêmico nos vários níveis de planejamento e desenvolvimento de atividades docentes- ensino, aprendizagem e avaliação. Refletir sobre os materiais didático-pedagógicos voltadas para o ensino da Língua Inglesa.
REFERÊNCIAS	Básicas: CANDAU, Vera M. A. Rumo a uma nova didática . Petrópolis: Vozes, 2001. FARIAS, M. S. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Libert Livro, 2008. TACCA, Maria Carmen (Org.). Aprendizagem e Trabalho Pedagógico . 3. ed. Campinas: Alínea, 2014. Complementares:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>ORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador. Introdução a pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, Papirus 1998.</p> <p>FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não; um modo de agir num mundo em permanente mudança. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do Conhecimento em Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2005.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.</p>
--	---

COMPONENTES OPTATIVAS

Componente curricular	Teoria do Discurso e Ensino de Língua Inglesa Carga horária: 45 horas
EMENTA	Reflexões a respeito de estudos centrados no ensino de língua inglesa sob uma perspectiva discursiva, tomando por base noções teóricas sobre sujeito, língua, história e ideologia à luz da Análise do Discurso de linha francesa.
OBJETIVOS	Refletir sobre as práticas discursivas centrados no ensino-aprendizagem de língua inglesa.
REFERÊNCIAS	Básicas: CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E.S. (Orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira) .Campinas: Mercado de Letras, 2003. ORLANDI, E. Análise do discurso: princípios e procedimentos .



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Campinas: Pontes, 2009.^[1]^[2]</p> <p>MARIANI, B. Colonização Linguística. Campinas, SP: Pontes, 2004.</p> <p>Complementares:</p> <p>COX, M. I. P., de ASSIS-PETERSON, A. A. O professor de inglês (entre a alienação e a emancipação). Linguagem e Ensino, v. 4, n. 1, p. 11-36, 2001.</p> <p>^[1]^[2]CORACINI, M. J. ; GHIRALDELO, C.M. Nas malhas do discurso: memória, imaginário e subjetividade.Campinas: Pontes, 2011.^[1]^[2]</p> <p>MALDIDIER, D. A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Tradução: E. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.^[1]^[2]</p> <p>MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. Tradução: I. Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.^[1]^[2]</p> <p>SIGNORINI, I. Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>
--	---

Componente curricular	Cultura e Sociedade Carga horária: 45 Horas
EMENTA	As interrelações dos conceitos de homem/mulher, cultura e sociedade e seus impactos no campo da educação e nas práticas pedagógicas.
OBJETIVOS	Apresentar aos estudantes o debate sobre cultura a partir da dualidade centro/periferia e da dominação cultural. Fornecer subsídios teóricos fundamentais para compreender o fenômeno da cultura. Apresentar as inter-relações acerca do debate sobre cultura e as múltiplas relações com os conceitos de homem e sociedade.
REFERÊNCIAS	Básicas: BRANDÃO, Carlos. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2000. CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia . São Paulo, Moderna, 1984.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>Complementares:</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Companhia das Letras, 1995.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. São Paulo: Ed. 34, 2012.</p> <p>SANTOS, José Luís dos. O que é cultura. São Paulo, Brasiliense, 1987.</p>
--	---

Componente curricular	Educação em Direitos Humanos Carga horária: 45 horas
EMENTA	Fundamentos históricos, filosóficos e jurídicos dos Direitos Humanos; Concepções e gerações dos Direitos Humanos; Concepção Integral e Multidimensional dos Direitos Humanos; Os Direitos Individuais e Coletivos: a DUDH e a Constituição Federal de 1988; A crítica da situação atual; A compreensão, produção e apropriação do conhecimento sobre direitos no espaço da sala de aula; A violência simbólica como expressão, reprodução e perpetuação de preconceitos; As violências e preconceitos nos livros didáticos.
OBJETIVOS	Compreender as dimensões e o alcance dos Direitos Humanos. Compreender a educação como constitutiva do rol de direitos, inclusive dos Direitos Humanos, conforme pensados e executados desde a segunda metade do século XX
REFERÊNCIAS	Básicas: BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>SADER, Emir. Contexto histórico e educação em direitos humanos no Brasil. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. p. 75-83.</p> <p>Complementares:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>MARMELSTEIN, George. Curso de direitos fundamentais. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy Silveira et ali. Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.</p> <p>ZENAIDE, Maria de Nazaré T. et al. Direitos Humanos: capacitação de educadores – Fundamentos culturais e educacionais da educação em direitos humanos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. V.2. p. 201-209.</p> <p>Documentação legal:</p> <p>BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.</p> <p>BRASIL. Ministério da Justiça. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Brasília: SEDH/MEC/MJ/UNESCO, 2007.</p> <p>Edição Especial 12 anos. Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO Nº 9394/96, com a</p>
--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>nova redação dada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho/97.</p> <p>Resolução 02/98 – Câmara de Educação Básica/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.</p> <p>Normativas Internacionais:</p> <p>Convenções nº 138 e 182, e Recomendações Nº 190 – OIT. Portaria Nº 6/2002 – TEM. Ministério da Justiça/ Secretaria do Estado dos Direitos Humanos/ Departamento da Criança e do Adolescente (DCA)/ Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Brasília: 2002.</p>
--	--

Componente curricular	Tecnologias, Ensino-Aprendizagem de Línguas e Sociedade Carga horária: 45 horas
EMENTA	Conceito de tecnologia e seus efeitos políticos nas práticas sociais. Conhecimento e informação na sociedade digital. Análise de recursos digitais e móveis em contextos de ensino-aprendizagem de línguas. História do sujeito e ensino-aprendizagem online. Democratização da tecnologia e dos recursos educacionais digitais.
OBJETIVOS	Promover o pensamento crítico acerca do funcionamento social das (novas) tecnologias em contextos de ensino-aprendizagem de segunda língua e língua estrangeira. Utilizar de forma crítica os recursos digitais de língua estrangeira.
REFERÊNCIAS	Básicas: PÊCHEUX, M. (1988) Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Orlandi et al. Campinas: Unicamp, 2009. FEENBERG, Andrew. Democratic Rationalization: Technology, Power and Freedom. In: R. SCARFF & V. DUSEK (Eds), Philosophy of



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Technology (pp.652-665). Malden: MA: Blackwell Publishing. Originally Published 1992. [1]</p> <p>ORLANDO, Eni. Conhecimento e informação na vida social contemporânea. In: ORLANDI, Eni. Eu, tu, ele - Discurso e real da história. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.</p> <p>Complementares:</p> <p>PÊCHEUX, M. (1988) O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2006.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante - cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. [1]</p> <p>Language MOOCs: Providing Learning, Transcending Boundaries. MONJE-Martín & BARCENA, Elena (Eds). Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), Madrid, Spain. January 2015.</p> <p>LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. ; VANDRESSEN, P. Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-231.</p> <p>LEFFA, Vilson J. Gamificação adaptativa para o ensino de línguas. In: Congresso Ibero Americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação. Buenos Aires. Anais, 2014, p. 1-12.</p>
--	---

Componente curricular	Linguagem e Cognição: Neurolinguística e Psicolinguística Carga horária: 45
EMENTA	Linguagem, cognição e ensino-aprendizagem de línguas. Funcionalidade da linguagem e os processos cognitivos. A memória e a aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Linguagem e Memória. Linguagem e pensamento. Perspectiva da Neurolinguística. Perspectiva da Psicolinguística. Memória e aprendizagem na metodologia de ensino de língua estrangeira moderna (LEM). Psicolinguística e Neurolinguística no contexto das ciências cognitivas, ciências computacionais e neurociências.</p>
OBJETIVOS	<p>Apresentar a intrínseca relação entre linguagem e cognição nos processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Fornecer uma visão introdutória do objetivo da Psicolinguística e Neurolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre essas áreas e a Linguística. Refletir sobre os processos de aprendizagem e/ou aquisição, compreensão e produção da linguagem. Analisar a relação cérebro-mente-linguagem para compreender as afasias: lesões cerebrais e déficits linguísticos. Conhecer as contribuições das ciências computacionais e neurociências para o ensino de línguas.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>VYGOTSKY, L. (1993) Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>MOURA, Heronides Maurilio de Melo; GABRIEL, Rosângela (Org.). Cognição na linguagem. Florianópolis: Insular, 2012. 236 p.</p> <p>SLAMA-CAZACU. T. (1979). Psicolinguística Aplicada ao Ensino de Línguas; tradução de Leonor Scliar-Cabral. São Paulo: Pioneira.</p> <p>Complementares</p> <p>RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. [et al]. Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares. Porto alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MACHADO, Angêlo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 363 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788573790696.</p> <p>TITONE, R. (1983). Psicolinguística Aplicada: introdução psicológica à didática das línguas; tradução Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Summus.</p> <p>TEIXEIRA, J. F. (1998) Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, L. Do bilinguismo ao multilinguismo: intersecções entre a psicolinguística e a neurolinguística. ReVEL. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931[www.revel.inf.br].</p>
--	---

Componente curricular	Estudos culturais e linguagem Carga horária: 45 Horas
EMENTA	Estudo de temas da teoria cultural contemporânea com o foco na relação cultura, linguagem e políticas de identidades. O multiculturalismo e as políticas de reconhecimento. Globalização. Pós-Modernidade e Pós-colonialismo. Multiculturalismo e escola.
OBJETIVOS	Conhecer a trajetória da área dos Estudos Culturais desde seus antecedentes até as características atuais. Compreender que a constituição do campo de estudos culturais ocorreu sob o ponto de vista político (enquanto projeto político) e sob o ponto de vista teórico (enquanto um novo campo de estudos). Identificar a relação entre cultura, linguagem e políticas de identidades. Refletir sobre raça, gênero, migrações, etnicidade, cultura popular, políticas pós-coloniais, memória, cidade, cotidiano, consumo, direitos humanos, entre outros. Discutir sobre a pós-modernidade, Globalização, Pós-Modernidade e Pós-colonialismo, Multiculturalismo e escola. Analisar conceitos, pressupostos teórico-metodológicos que focalizam o debate educação e multiculturalismo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.</p> <p>BAHBHA, Komi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.</p> <p>Complementares:</p> <p>BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo, R.S, Editora Unisinos, 2003.</p> <p>BAUMAN, Z. Globalização –as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.</p> <p>CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. (Ensaio Latino-americanos)</p> <p>CANEN, A. O Multiculturalismo e o Papel da Pesquisa na Formação Docente: uma experiência de currículo em ação. Currículo sem Fronteiras, v. 8, p. 17-30, 2008.</p>
--------------------	---

Componente curricular	Estudos da significação: Pragmática e Semântica Carga horária: 45 Horas
EMENTA	Investigação linguística do significado: Semântica e Pragmática. Sentido e referência. Ambiguidade e vagueza. Relações semânticas: sinonímia e paráfrase; dêixis e anáfora. Tempo e aspecto verbal. Atos de fala. Inferências. Dimensões da significação: sentido, referência. Significação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>dos enunciados:</p> <p>acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido.</p>
OBJETIVOS	<p>Capacitar o aluno à análise de diferentes fenômenos linguísticos relacionados ao significado. apresentar os conceitos básicos das duas disciplinas. Propiciar a discussão de fatos da linguagem na sua dimensão enunciativa, argumentativa e performativa. Introduzir, de forma atualizada, as questões situadas na interface da semântica e da Pragmática. Desenvolver uma reflexão Sobre enunciação, construção do sentido e o ensino línguas.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>ILARI, Rodolfo, Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo R.J. (1995) Os Limites do Sentido. Campinas, Pontes.</p> <p>Complementares:</p> <p>ANTUNES, Irande. Território das palavras. São Paulo. Parábola, 2012.</p> <p>DUCROT, Oswald. (1973). O dizer e o dito. Revisão técnica da tradução: E.Guimarães. Campinas, Pontes, 1987.</p> <p>GUIMARÃES, E. Alguns caminhos da pragmática. Sobre pragmática. Uberaba, Fiube, 1983.</p> <p>KOCK, Ingedore V. O texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Ed. Contexto.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
--	---

Componente curricular	Introdução à Linguística Sistêmico Funcional Carga horária: 45 Horas
EMENTA	A visão funcional da linguagem. Análise de Discurso Crítica (ADC). Breve introdução da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Conceitos-chave que sustentam o corpo de teoria. Categorias descritivas para análise de linguagem. Contribuições na apreciação dos usos da linguagem distintas práticas sociais.
OBJETIVOS	Introduzir pressupostos teórico-metodológicos da linguística sistêmico-funcional. Sistematizar conceitos de gramática, língua e sistema, a linguagem na interação social, a visão estratificada de língua para a realização de significados, bem como a noção de metafunção que assenta os significados realizados pela linguagem via interrelação texto e contexto. Explorar as categorias descritivas para análise de linguagem. Examinar pesquisas no contexto nacional que utilizam esse arcabouço teórico-metodológico.
REFERÊNCIAS	Básicas: Halliday, M.A.K. 1968. Introduction to Functional Grammar . 2nd Ed. Arnold. Cabral, Sara Scotta e Fuzer, C. 2014. Introdução á gramática Sistêmico-funcional . Mercado de Letras. NEVES, M. H. M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Complementares:</p> <p>EGGINS, S. An introduction to Systemic Functional Linguistics. 2.ed. London; New York: Continuum, 1994.</p> <p>MARTIN, J. M.; WHITE, P. The language of evaluation: appraisal in English. New York: Palgrave, 2005.</p> <p>MEURER, J. L. Ampliando a noção de contexto na lingüística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 4, n. esp, p. 133-157, 2004.</p> <p>PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em lingüística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs) <i>Introdução à Lingüística - Fundamentos Epistemológicos</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>THOMPSON, G. Introducing Functional Grammar. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p>
--	---

Componente curricular	Ensino de Língua Inglesa para crianças Carga horária: 45 Horas
EMENTA	Ensino aprendizagem de Língua Inglesa para crianças. O processo de ensino-aprendizagem e avaliação em língua inglesa na perspectiva de gêneros textuais nas práticas de leitura, escrita e de oralidade. Recursos tecnológicos e elaboração de material didático para as aulas de Língua Inglesa. Conteúdos, habilidades e competências da língua inglesa na BNCC.
	Investigar práticas docentes inovadoras no ensino aprendizagem de Língua Inglesa para crianças. Desenvolver estudos teórico-metodológicos sobre a transposição de conteúdos e prática docente de Inglês no na Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Analisar as habilidades de língua inglesa divididas em cinco eixos na BNCC: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais, e dimensão intercultural Usar recursos tecnológicos e elaborar material didático para as aulas de Língua Inglesa.</p>
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BERTOLDO, E. Ensino e aprendizagem de línguas e formação do professor: perspectivas discursivas. São Carlos, SP: Claraluz, 2009. 383 p.</p> <p>ROCHA, C.H. et al.(Orgs.). Língua estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente. Campinas,SP: Pontes, 2010.</p> <p>TONELLI, J. R. A.; RAMOS, S. G. M. (Org.). O ensino de LE para crianças: reflexões e contribuições. Londrina: Moriá, 2007. p. 61-76.</p> <p>Complementares:</p> <p>ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores formadores. São Carlos: Claraluz, 2008.</p> <p>MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009. 111 p</p> <p>CRISTOVÃO, V.L.L (Org.). Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina/PR, 2007.</p> <p>GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). Educação de professores de línguas: os desafios do formador. Campinas/SP: Pontes Editores, 2008.</p> <p>ORTENZI, D. I. B. G.; GIMENEZ, K. M. P.; GIMENEZ, T. N.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B. Roteiros Pedagógicos para a prática de ensino de Inglês. Londrina/PR: EDUEL, 2008.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Componente curricular	Políticas Linguísticas e Educacionais em Contextos de Língua Estrangeira Carga horária: 45 Horas
EMENTA	Estudo dos diferentes modelos e conceitos de política linguística e educacional em contextos de língua estrangeira e análise crítica dos efeitos de sua implementação. Problemática das bases onto-epistemológicas das políticas linguísticas e educacionais no país e em contextos internacionais e suas implicações sociais e educacionais. Identidade do professor de línguas estrangeiras –Inglês. Políticas Linguísticas de língua inglesa e a Base Nacional Curricular Comum-BNCC.
OBJETIVOS	Apresentar as políticas linguísticas voltadas à língua inglesa, tanto governamentais como não-governamentais, e suas influências no ensino/aprendizagem. Analisar criticamente as políticas linguísticas utilizadas para o inglês sob o viés de língua estrangeira, identificando a influência de tais políticas no seu ensino/aprendizagem. discutir o status atual da língua inglesa no mundo e como isso influencia a interação dos alunos com a língua. Identificar as políticas linguísticas (vigentes para o ensino de língua estrangeira (LE)-inglês e como tais políticas se materializam no cotidiano da sala de aula dos professores de inglês. Análise da Base Nacional Curricular Comum-BNCC.
REFERÊNCIAS	Básicas: CALVET, L. As políticas linguísticas . Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007. CORREA, D. A. Política Linguística e Ensino de Língua . Campinas, SP: Pontes, 2014. ORLANDI, Eni Puccinelli. Política Linguística na América Latina . Campinas: Pontes, 1988, p. 179-192.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Complementares:</p> <p>APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LAGARES, Xoán Carlos; Bagno. Marcos. Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo, SP: Parábola, 2011. 391 p. (Coleção Língua[gem] ; 47). ISBN 9788579340390</p> <p>RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In NICOLAIDES, Christine et al. (Orgs). Política e políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes, 2013, p, 19-42.</p> <p>OLIVEIRA, Gilvan M de (orgs.). Declaração universal dos direitos linguísticos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 47- 80.</p> <p>LEFFA, Vilson J. (org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1, p. 335-355.</p>
--	---

Componente curricular	Multimodalidade e Construção de Sentidos Carga horária: 45 Horas
EMENTA	Multiletramentos: letramento multimidiático, letramento visual. Análise de Discurso Crítica (ADC) e Semiótica. Fundamentos teóricos sobre multimodalidade. Gêneros multimodais: noção e características. Gramática Sistêmico-Funcional e Gramática Visual. Relações entre texto-imagem. Leitura multimodal e compreensão em textos impressos e ambientes online. Panorama das pesquisas sobre textos multimodais no Brasil e produção de materiais em Ead.
OBJETIVOS	Compreender as contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional e Gramática Visual para a análise de textos. Identificar a multimodalidade nos mais diversos textos e contextos, recursos digitais, e materiais em Ead. Analisar elementos de multimodalidade em material didático impresso e recursos digitais na área de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>ensino de língua inglesa. Verificar a hibridização de linguagens pesquisas realizadas na área no contexto nacional.</p>
	<p>Básicas:</p> <p>COSTA LEITE, P. M. C. Um estudo multimodal de peças publicitárias de escolas de idiomas.</p> <p><i>Domínios de Lingu@Gem</i>, v. 7, p. 185-206, 2013</p> <p>Dias, M. L. (2005). Multimodalidade em textos de treinamento de professores de Inglês como Língua Estrangeira. Pesquisas em Discurso Pedagógico 2 (2):24-35.</p> <p>Kress, G. (2000). Multimodality: Challenges To Thinking About Language. TESOL Quarterly, 34, 2:336-340.</p> <p>Complementares:</p> <p>FERRAZ, D. M. Visual literacy: the interpretation of images in English classes. In: Revista Eventos Pedagógicos. v. 5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 16 - 28, jan./maio 2014.</p> <p>SANTOS, A. As considerações da gramática visual para a constituição de textos multimodais. Interletras (Doutorados), v.2, p.2, 2010.</p> <p>SILVA, S. P.. Multimodalidade, afinal o que é?</p> <p>2013. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed798_multimodalidade_afinal_o_que_e/> Acesso em: 06 de junho de 2018.</p> <p>ROSE, G. (2001). Visual methodologies: An introduction to the interpretation of visual materials. London, Sage</p> <p>VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília, DF: J.Antunes Vieira, 2015.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Componente curricular	Diálogos entre Cinema, História e Literatura Carga horária: 45 horas
EMENTA	1. Considerações teóricas e metodológicas sobre a análise fílmica 2. História, Narrativa e Ficção: limites e diálogos. 3. Narrativas de testemunho e violência. 4. Narrativas sobre a Ditadura Civil-Militar (1964-1985). 5. Relações entre Memória e História.
OBJETIVOS	Analisar as relações entre Cinema, História e Literatura a partir da análise de filmes baseados em obras literárias. A escolha das obras perpassa a temática da violência em diferentes momentos históricos e diferentes abordagens.
REFERÊNCIAS	Básicas: VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas, Papirus, 1994. CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema . Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006. GINZBURG, Jaime. Crítica em tempos de violência . São Paulo: EDUSP, 2012. Complementares: SILVA, Marcos (org.). Metamorfoses da linguagem . São Paulo, LCTE, 2009. BORDWELL, David; Thompson, Kristin. A Arte do Cinema: uma introdução . Campinas/São Paulo, Ed. Unicamp/Edusp, 2013. NÓVOA, Jorge, FRESSATO, Soleni e FEIGELSON, Kristian (Orgs.). Cinematógrafo – Um olhar sobre a História . São Paulo/Salvador: EDUNESP/EDUFBA, 2009. NÓVOA, Jorge & SILVA, Marcos. Cinema-História e Razão-Poética: o que fazem os profissionais de história com os filmes? In: Sensibilidades e Sociabilidades: perspectiva de pesquisas . Goiânia, Ed.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	UCG, 2008. XAVIER, Ismail. A Experiência do Cinema . Rio de Janeiro, Graal, 1983.
--	---

Componente curricular	Tendências Atuais em Educação Carga horária: 45 horas
EMENTA	Educação Sistêmica; Educação Compassiva; Escolas Transformadoras e Inovadoras; Educação Emocional e Habilidades socioemocionais; Atenção plena e Meditação nas escolas.
OBJETIVOS	Conhecer a abordagem sistêmica em educação; Conhecer a abordagem educação compassiva; Discutir as temáticas atuais em educação transformadora e inovadora; Compreender a importância da utilização das habilidades socioemocionais em sala de aula; Conhecer exercícios de atenção plena e meditação para jovens e adultos.
REFERÊNCIAS	Básicas: FRANCO, Patrícia; JANIEKE, Etienne. Tranquilizando a sala de aula . Como criar um ambiente educacional mais produtivo, pacífico e feliz. São Carlos: Dakini, 2016. FRANKE-GRICKSCH, Marianne. Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos . Tradução de Décio Fábio de Oliveira Júnior, Tsuyuko Jinno-Spelter. Patos de Minas: Atman, 2005. YIRULA, Carolina (org). A importância da Empatia na Educação . Instituto Alana: São Paulo, 2016. Complementar: CORULLÓN, Juliana. Educar na felicidade . Um caminho de transformação para pais, mães e professores. São Carlos; Dakini, 2017. GREENLAND, Susan Kaiser. Meditação em ação para crianças . Teresópolis: Lúcida Letra, 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>INSTITUTO ALANA E ASHOKA. O ser e o agir transformador. Para mudar a conversa sobre educação. São Paulo: Instituto Alana e Ashoka, 2017.</p> <p>LOVATO, Antonio; YIRULA, Carolina P.; FRANZIM, Raquel. (org.) Protagonismo. A potência de ação da comunidade escolar. São Paulo: Instituto Ashoka e Alana, 2017.</p> <p>PACHECO, José. Dicionário de Valores. São Paulo: Editora SM, 2012.</p>
--	--

Componente curricular	Tópicos em Literaturas - A literatura Beat Carga horária: 45 horas
EMENTA	A literatura beat; leitura de obras representativas da poesia e prosa de escritores norte-americanos inseridos no contexto do pós-guerra; diferentes abordagens da crítica literária a respeito desta produção; leitura de obras representativas do período; a literatura beat e o cânone literário. Autores sugeridos: Jack Kerouac, Allen Ginsberg, William S. Burroughs, Lawrence Ferlinghetti, Gregory Corso, Carl Solomon, entre outros.
OBJETIVOS	Proporcionar ao futuro professor de língua inglesa uma visão geral da literatura norte-americana do pós-guerra, focando particularmente na produção do chamado grupo beatnik; fornecer subsídios aos estudantes para o conhecimento de diferentes abordagens críticas a respeito de tal produção relacionando obras representativas da poesia e prosa ao seu contexto histórico e social.
REFERÊNCIAS	Básicas: BUENO, A. & GOES, F. O que é literatura beat. São Paulo: Brasiliense, 1984. KOSTELANETZ, Richard, org. Viagem à Literatura Americana Contemporânea. Trad. Jaime Bernardes. Rio de Janeiro, 1985. PEÇANHA, D. L. N. Movimento Beat. Abordagem literária, sócio-histórica e psicanalítica. Petrópolis: Vozes, 1988.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Complementares:</p> <p>BRADBURY, M. & TEMPERLEY, H. Introdução aos estudos americanos. Trad. Élcio Cerqueira. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>BRADBURY, Malcolm. The Modern American Novel. New York: Penguin, 1991.</p> <p>FIEDLER, Leslie A. Love and Death in the American Novel. Champaign and London: Dalkey Archive Press, 1998.</p> <p>KIERNAN, Robert. American Writing Since 1945: A Critical Survey. Frederick Ungar Publishing Co. Inc. 1983.</p> <p>SALZMAN, Jack. The Cambridge Handbook of American Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.</p>
--	---

Componente curricular	Letramento Literário Carga Horária: 45 horas
EMENTA	A literatura como experiência de alteridade, resistência e formação identitária. Literatura e multiculturalismo. A experiência literária na formação de leitores literários. Práticas de letramento literário. O letramento literário na escola.
OBJETIVOS	Refletir acerca da ética de diferentes contextos interculturais para uma prática de inclusão mediada pela literatura.
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Ática, 1988.</p> <p>CANDIDO, A. O direito à literatura. In.: _____. Vários escritos. 12 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2001, p. 169-191.</p> <p>COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Contexto, 2011.</p> <p>Complementares:</p> <p>LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>LAJOLO, M. Usos e Abusos da Literatura na Escola: Bilac e a Literatura Escolar na República Velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.</p> <p>LAJOLO, M.; ZILBERMANN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo, Ática, 1998.</p> <p>ROCCO, M. T. F. Literatura/ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>TURCHI, M. Z. ; SILVA, V. M. T. (Orgs.). Leitor formado e leitor em formação: leitura literária em questão. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2006.</p>
--	--

Componente curricular	Avaliação e Currículo Carga horária: 45 horas
EMENTA	Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação. Analisar como se deu a trajetória sócio-histórica do conhecimento; Discutir as noções de currículo, os seus fundamentos e consequências, bem como sua importância na sociedade e no processo de ensino-aprendizagem; Estudar as principais teorias curriculares; Compreender a organização curricular no âmbito dos documentos oficiais; Refletir sobre as diversas possibilidades de organização do conhecimento escolar; Analisar o currículo no âmbito do cotidiano escola



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

OBJETIVOS	Refletir sobre as relações entre o ensino/aprendizagem, currículo e a avaliação. Compreender o significado e o processo de avaliação no contexto do sistema e da escola;-Analisar a trajetória da avaliação e a evolução de seu conceito;-Caracterizar as funções, critérios e categorias da Avaliação Educacional; Analisar a função da Avaliação no Planejamento e sua operacionalização;
REFERÊNCIAS	<p>Básicas:</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>ZABALA, Antoni. Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife,2001.</p> <p>SACRISTÁN, G., (2000). O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa.Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>Complementares:</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo . 2ªedição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico . São Paulo, Cortez, 2013.</p> <p>MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MULIK, K. B.; RETORTA, M. S. (Orgs.). Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões . Campinas: Pontes Editores, 2014.</p> <p>HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Componente curricular	Literaturas de Língua Inglesa: Interartes Carga horária: 45 horas
EMENTA	Num contexto em que as leituras pós-modernas da modernidade discutem a noção de cânone, considerando que as práticas culturais contemporâneas assimilam variados processos de hibridação, tradução e transculturação, entre outros, a disciplina propõe-se a estudar os processos de representação literária, investigando aspectos teóricos a respeito das noções de texto, cultura e representação, como suporte para a pesquisa do texto literário na sua interface com outros saberes (e fazeres artísticos), privilegiando o estudo de obras em língua inglesa.
OBJETIVOS	Levar o aluno a refletir sobre as práticas culturais contemporâneas a partir da discussão do cânone como construção discursiva e a investigar sobre as noções de texto, cultura e representação como embasamento necessário para a leitura do texto literário em suas interfaces com outros saberes e fazeres artísticos. Estudar roteiros fílmicos de obras literárias em língua inglesa.
REFERÊNCIAS	Básica: ECO, Umberto. Quase a mesma coisa : experiências de tradução. Trad. Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007. AZEREDO, Genilda; GOUVEIA, Arturo. (orgs.) Estudos comparados . Análises de narrativas literárias e fílmicas. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012. DINIZ, Thaís Flores N.; VIEIRA, André Soares. (Orgs.) Intermedialidades e estudos interartes . Belo Horizonte: Rhona/FALE, UFMG, 2012. Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>SOPEÑA, Federico. Música e literatura. Trad. de Cláudia Schiling. São Paulo: Nerman, 1989.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. New York University. Ilha do Desterro. Florianópolis, nº 51, p. 019- 053 jul./dez. 2006.</p> <p>MULLER, Adalberto. Além da literatura, aquém do cinema? Considerações sobre a Intermidialidade. Outra travessia. Revista do Programa de Pós•Graduação em Literatura da Universidade de Brasília.</p>
--	--

Componente curricular	Práticas de Ensino: Literaturas e Ensino-Aprendizagem de Línguas Carga horária: 60 horas
EMENTA	Domínios da Língua, Cultura e Literaturas em inter-relação no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Propostas teórico-metodológicas para o ensino de literaturas de língua inglesa na sala de aula de língua estrangeira e o usos de metodologias ativas. O ensino de literaturas de língua inglesa na Educação Básica e as tecnologias educacionais. Propostas de atividades e criação de material didático para o ensino de literaturas de língua inglesa.
OBJETIVOS	Debater os fundamentos e justificativas para o ensino de literaturas de língua inglesa em sala de aula de língua estrangeira. Examinar aspectos da prática de ensino-aprendizagem de literaturas de língua inglesa em sala de aula de língua estrangeira, com base em bibliografia específica sobre técnicas de ensino. Analisar e elaborar materiais didáticos com ênfase em livro-texto de inglês considerando os pressupostos teóricos dos múltiplos letramentos, recursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>multimodais, tecnologias educacionais e assistivas.</p> <p>Refletir sobre aspectos inerentes à sala de aula, considerando elaboração e posterior execução de plano de aula.</p>
REFERÊNC IAS	<p>Básicas:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio), parte II: Linguagem, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000.</p> <p>CEREJA, William. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>LAZAR, Gillian. Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. A. (Ed.). Literature and language teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.^[1]_[SEP]</p> <p>COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>JENKINS, Henry; KELLEY, Wyn (Ed.). Reading in a participatory culture: remixing Moby-Dick in the English classroom (Language and Literacy Series). New York e London: Teachers College Press & National Writing Project, 2013.^[1]_[SEP]</p> <p>MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (Org.). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16423/1/RECORTESINTERCULTUR AIS_Repositorio.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.^[1]_[SEP]</p> <p>PARKINSON, Brian; THOMAS, Helen Reid. Teaching literature in a second language. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Componente curricular	Crítica Literária e Literatura Comparada Carga horária: 45 horas
EMENTA	Questões fundamentais de Literatura Comparada. Tendências atuais do comparativismo. Estudo comparado de literaturas, mídias e culturas produzidas em língua inglesa, ou em diálogo com culturas de países anglófonos.
OBJETIVOS	Estudar conceitos, métodos e tópicos de Literatura Comparada. Colocar-se em relação às literaturas, mídias e culturas diversas, com foco no diálogo que aí estabelece-se. Analisar obras de literatura luz do comparativismo.
REFERÊNCIAS	Básicas: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá-PR: Editora da UEM, 2014. CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 2006. CARVALHAL, Tânia Franco. (Org.). Literatura comparada no mundo: questões e métodos. Porto Alegre: L&PM, 1997. Complementares: ANTOLOGIA de Textos Fundadores do Comparatismo Literário Interamericano. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/cdrom/index.htm >. Acesso em: 25 abr. 2016. CARVALHAL, Tânia Franco. O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003. FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). Conceitos de literatura e cultura. Niteroi: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2012. BERNHEIMER, Charles, Ed. Comparative Literature in the age of multiculturalism. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>1995.</p> <p>SCHMIDT, Rita Terezinha (Org.). Sob o signo do presente: intervenções comparatistas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.</p>
--	---

Documento Digitalizado Público

PPC_Letras Inglês_2023

Assunto: PPC_Letras Inglês_2023
Assinado por: Jennifer Medeiros
Tipo do Documento: Plano
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Jennifer de Carvalho Medeiros, DIRETOR - CD4 - DEAD**, em 06/07/2023 14:01:18.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/07/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 478789

Código de Autenticação: 0d8d048de2

